CA' E LA'

ASSIGNATURAS:
Anno 20$000 — Semestre 12$000
N.º avulso 500 — Atrasado 1$000

Director: — Aprigio de Menezes
Redacção, e officinas:
RUA JOAQUIM SARMENTO, 12

ANNO I — N.º 6

Manáos, 23 de Maio de 1914.

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

«IT TAKES MORE THAN ONE BULLET TO KILL A BULL MOOSE»

THEODORO ROOSEVELT

CLINICA DENTARIA

DO

Dr. Freitas Pinto

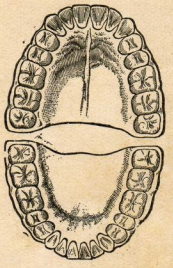
CIRURGIÃO DENTISTA

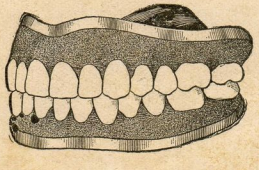
Graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia e pela "Dr. Peeso's, Post Graduate School" of Philadelphia U. S. A.

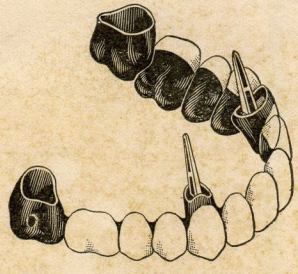
Consultorio e residencia

Avenida Joaquim Nabuco, 156

MANAOS







Especialista em Coroas, Pontes e obturações a Ouro e Porcellana.

Tem o seu consultorio montado sob os methodos mais modernos e assepticos.

Trabalho e material garantidos

Eis o melhor alimento para as creanças.

Acha-se á venda em todas as

PHARMACIAS E MERCEARIAS

O mais barato, mais solido e mais elegante

Vende-se na casa A LA VILLE DE PARIS

O MELHOR REGULADOR

O MAIS BARATO

O MAIS SOLIDO

O MAIS ELEGANTE

A LA VILLE DE PARIS

Levy Frères

Rua Municipal, 55 — (Canto da rua Lobo d'Almada)

O nosso estabelecimento, o mais importante e antigo desta futurosa capital, tem permanente um sortimento de brilhantes, joias de ouro de lei, cravejadas de brilhantes e pedras preciosas, objectos de prata de lei e eletro-plate para presentes e ornamentos.

Deposito geral dos já bastante conhecidos relogios marca **Omega,** de ouro, prata, aço, nickel, etc., etc., que vendemos por preços reduzidos, assim como relogios **Waltam, Eloim, Roskopf,** relogios para parede, mesa, maritimos e despertadores de todos os systhemas.

Lunetaria e optica, oculos, pince-nez, binoculos simples e prismas, thermometros, barometros, thermometros para medicos, bussulas simples e de casella.

Grande sortimento de instrumentos de musica, de metal e de madeira e pertences. Gramophones, discos e pertences, que vendemos com grandes abatimentos.

A casa compra constantemente joias e pedras preciosas.

TEM CASA COMPRADORA EM PARIS

"ADLER-VISIVEL"

(MACHINA DE ESCREVER)

Mais de 50.000 machinas em uso

Grandes e incomparaveis são as vantagens que proporcionam ao commercio e a todas as pessoas cultas, as ultimas e inexcediveis modificações, que possue a nova machina de escrever

"ADLER-VISIVEL"

DEPOSITARIOS: **Cesar, Cavalcanti & Ca.**

DEPOSITARIOS: **Cesar, Cavalcanti & Ca.**

ADLER (Aguia)

Pela enorme economia de tempo que se consegue, usando esta moderna machina; pela grande belleza da letra; pela limpeza da escripta; por evitar toda a confusão e pelo magnifico effeito que produz o emprego de uma machina de escrever tão afamada como a **"Adler-Visivel"**, adquirida pelas mais conceituadas casas; pela sua construcção technica a mais bem organisada; a machina de escrever

"ADLER-VISIVEL"

É a mais perfeita, a mais solida e a que trabalha com mais rapidez.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

E

IMPORTAÇÃO

RUA TENREIRO ARANHA

No. 6

M. Corbacho & Comp.

Endereço Telegraphico

"CORBACHO"

Caixa Postal,

284

MANAOS

03

A SEGURANÇA DA FAMILIA

Sociedade Anonyma de Peculios e Bonificações

Auctorisada a funccionar no Brasil, por Decreto Federal n.º 9.715 e com deposito no Thesouro Nacional para garantia de suas operações de Seguros de vida

SÉDE: Curityba — Paraná — Brasil

Rua Quinze de Novembro, 57 (sobrado)

TEM TRES SERIES

Serie A: — Para a distribuição de um peculio até o maximo de rs. 30:000$000 e duas bonificações até o maximo de rs. 6:000$000 cada uma.

Serie B: — Para distribuição de um peculio até ao maximo de rs. 15:000$000 rs. e duas bonificações até o maximo de rs. 3:000$000 cada uma.

Serie C: — Para distribuição de um peculio até o maximo de rs. 7:500$000 e duas bonificações até o maximo de rs. 1:500$000 cada uma.

PAGAMENTOS

Cada socio pagará uma joia de rs. 200$000 na serie A. No acto da inscripção pagará a quota de rs. 20$000 correspondente ao seu proprio fallecimento e rs. 20$000 sempre que houver um obito na mesma serie. Na serie B além da joia de rs. 120$000, cada socio pagará a quota de rs. 10$000 correspondente ao proprio fallecimento e rs. 10$000 sempre que houver um obito na mesma serie. Na serie C, alem da joia de rs. 60$000, cada socio pagará a quota de rs. 5$000 sem-respondente ao proprio fallecimento e 5$000 sempre que houver um obito na mesma serie.

As joias podem ser pagas em prestações mensaes. As que forem pagas de uma só vez gosarão o desconto de 5 o/o.

É a unica sociedade no Brasil que dá duas bonificações a dois socios vivos em cada sinistro

Fazei o vosso seguro e o de vossa esposa, para garantia dos vossos queridos filhos

Amparai o futuro dos vossos idolatrados filhos fazendo, nesta Companhia, um futuro em favor dos mesmos

Pedi os prospectos á agencia geral á Praça do Commercio, 6 (sobrado)

Caixa do Correio N.º 208 — **MANÁOS**

EXPEDIENTE: — Todos os dias uteis das 17 ás 18 horas

G. Guidacci, agente.

BOTA INGLEZA

Deposito das marcas
de calçado
americano

OCTOPUS,

WRICXT SHO,

REGIME SHOE

e muitas outras
para
homens,
senhoras e
creanças.

Preços convidativos.

O mais importante estabelecimento de calçados no norte do Brazil

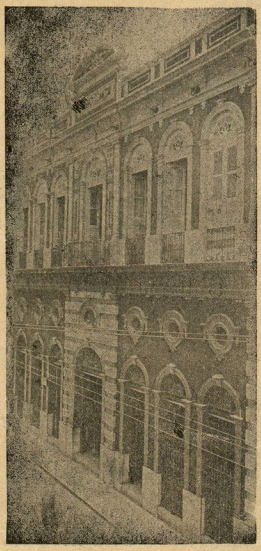
Rua Municipal n.° 89

MANAOS

04

TANCREDO PORTO & Ca.

Armazens de estivas, louças, fazendas, calçados e miudezas.



Importam em todos os vapores directamente dos mercados productores, nacionaes e estrangeiros, mercadorias de primeira qualidade de **estivas, louças, fazendas, calçados, artigos de armarinho** e outros de seu ramo de negocio, e vendem a preços reduzidos, sem competencia.

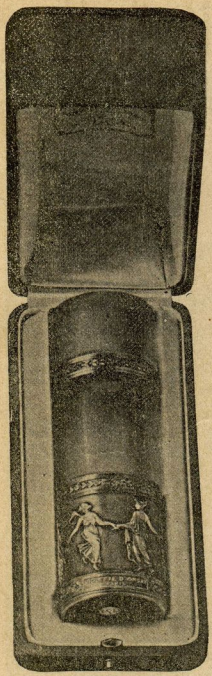
Recebem á consignação generos de producção do Estado, que vendem ao maior preço do mercado, mediante modica commissão.

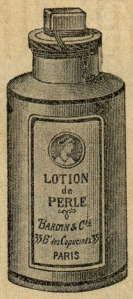
Aviam pedidos do interior aos preços da praça e em condições vantajosas contra a remessa de generos ou dinheiro.

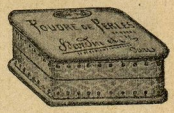
Rua Marechal Deodoro, 51-56 e Av. Eduardo Ribeiro, 20, 41 e 43

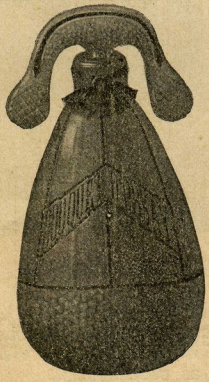
MANAOS—AMAZONAS

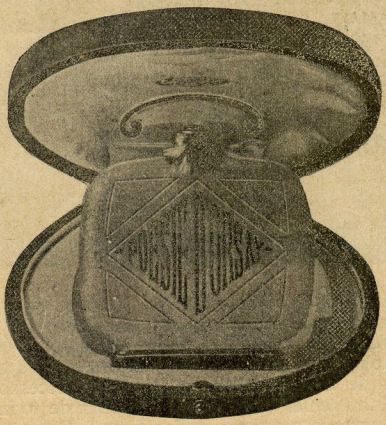
PERFUMES FINOS











Vende a "PERFUMARIA MODERNA" Rua Municipal, 39

A LA VILLE DE PARIS

GRANDE LOJA DE JOIAS

Levy Frères

RUA MUNICIPAL NUMERO 55

RUA LOBO D'ALMADA N.º 1 E 3

Sortimento permanente de: Joias de ouro e platina, pedras preciosas, prataria e electro-plate e artigos para presentes.

Venda exclusiva dos afamados relogios **Omega, Elgin, Waltham** e **Roskopf**.

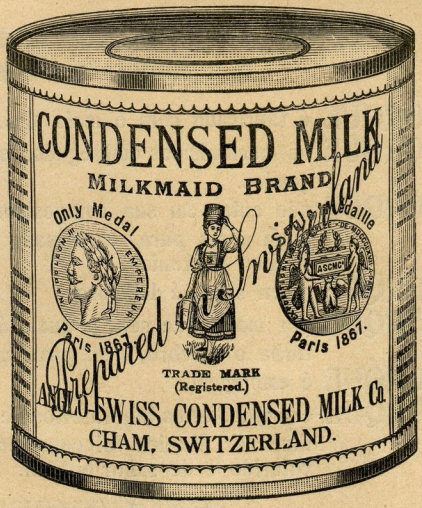
Relogios e despertadores de todos os systemas. Grande deposito de instrumentos de musica de sopro e cordas e accessorios. Gramophones **Victor** e pertences. Monumental sortimento de discos de todas as procedencias.

Lunetaria e artigos opticos como Binoculos, Bussolas, Thermometros etc.

Casa em Paris RUA D'HAUTEVILLE NUMERO 89

— Este é o verdadeiro Leite condensado suisso marca

"MOÇA"



40 ANNOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Consumo diario 1.800.000 litros

Venda annual 200 milhões de latas

Não confundir esta marca com outras de preço inferior.

O BARATO SAE CARO

06

PORQUE ?

A CERVEJA AMAZONENSE fabricada em Manáos, é a imperatriz das cervejas ?

PORQUE é fabricada com o mais absoluto escrupulo.

PORQUE os machinismos empregados são os mais modernos e aperfeiçoados.

PORQUE não entra em sua composição sinão o lupulo, a cevada e a agua mais pura, examinada nos laboratorios de Hamburgo, Berlim, e Munich.

PORQUE o seu sabor é delicioso.

PORQUE por maior que seja a quantidade que della se beba não perturba o cerebro, nem provoca "dôr de cabeça".

PORQUE é estomacal.

PORQUE examinada nos laboratorios de analyses para cervejas de Berlim e de Munich foi considerada: boa, pura, de bello aspecto colorido e de sabor optimo.

EXPERIMENTEM

A' venda em toda a parte—A' venda em toda a parte

BOLSA UNIVERSAL

DE

J. Serra & Ca.

BOTEQUIM DE PRIMEIRA CLASSE

Este bem montado estabelecimento é sob todos os pontos de vista, o mais bem localisado da Capital.

Situado na Praça do Commercio, canto com a Rua Tenreiro Aranha, fica a dois passos do escriptorio da Manáos Tramways, dos bancos e repartições publicas.

ARMAZEM DE PAPEIS

LIVRARIA PALAIS ROYAL

DE

Cesar, Cavalcanti & Ca.

Successores de LINO AGUIAR & Ca.

Typographia,
Encadernação,
Pautação
e Riscação

ATELIER DE CARIMBOS DE BORRACHA

Caixa Postal, 11-A

Endereço Telegraphico—**ROYAL**

CODIGO—RIBEIRO

85, Rua Municipal, 87

MANÁOS

(BRASIL)

07

GRANDES MAGAZINS

DE

MODAS E CONFECÇÕES

Grande sortimento em finissimos artigos para

SENHORAS	HOMENS	CREANÇAS
RoupAs brancas	ColLarinhos	GorRos
BlUsas	CamIsas	CeroUlas
	Escovas de Fato	SapAtinhos
ComBinações	CamiSões	
VestidOs tailleur	CamIsetes	CaMisões
LeNços	SapaTos Hannan	TouqUinhas
	Guarda Chuvas	FatiNhos
PerfuMarias	CHapéos	CombInações
CalçAdos Hannan		BolCinhas
EspaRtilhos	&	CamIsinhas
EsCôvas		SaPatinhos
ColcHas de seda	SupensoRios	MeiAsinhas
ChapÉos	CeroUlas	CaLcinhas
	EscovaS de cabello	
	MalettaS de viagem	
CAIXA POSTAL, 325	PUnhos	TELEPHONE, 275

ENXOVAES COMPLETOS PARA NOIVOS

— E —

BOTEQUIM DE PRIMEIRA ORDEM

— DE —

CESAR BARATA

Casa especialista em tabacos desfiados, e a que fabrica os deliciosos cigarros **Rio Branco, Boer, Jockey Club, Diplomata, S.ta Cruz e Acará** marca **Forbes.** Tambem tem um grande sortimento em bolsas para tabaco, cigarreiras de prata e couro, cachimbos, charutos, piteiras de espuma e ambar, o que ha de mais fino.

Av. Eduardo Ribeiro, 11 e Rua H. Martins, 33

Tem a palavra o illustrado amazonense

DR. JORGE DE MORAES

. . . . . .

« Fóco de desenvolvimento da geração futura de minha terra, vejo no **COLLEGIO UNIVERSITARIO** um factor importantissimo e capaz do preparo integral do porvir de nossa Republica.

Dr. Jorge de Moraes ».

. . . . . .

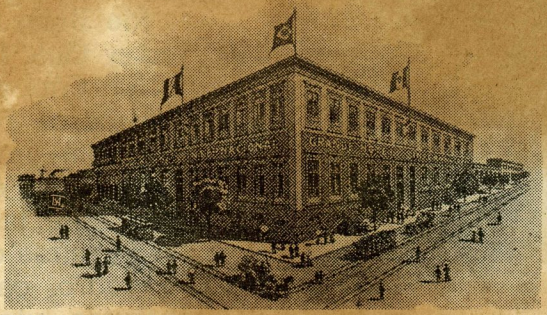
O INSTITUTO UNIVERSITARIO

Reabriu suas aulas no dia 7 de Janeiro

A MATRICULA ACHA-SE ABERTA

RUA DOS ANDRADAS, 53 (sobrado)

GRANDE HOTEL INTERNACIONAL



13, 15 e 17, Rua Marechal Hermes, 13, 15 e 17

MANAOS

Estabelecimento de primeira ordem sob a immediata direcção do proprietario.

Com as grandes innovações introduzidas o **INTERNACIONAL** dispõe de sessenta aposentos espaçosos, arejados e ricamente mobilados, entre os quaes, ha muitos exclusivamente para familias numerosas que desejem as maiores commodidades e o maximo conforto.

AMPLOS SALÕES DE JANTAR

Luz, ventiladores e campainhas ellectricas.—Musica durante as refeiçõss.—Optimos banheiros e hygienicos Water-Closets. O hotel está situado na zona commercial, proximo do porto e servido por linhas de bonds.

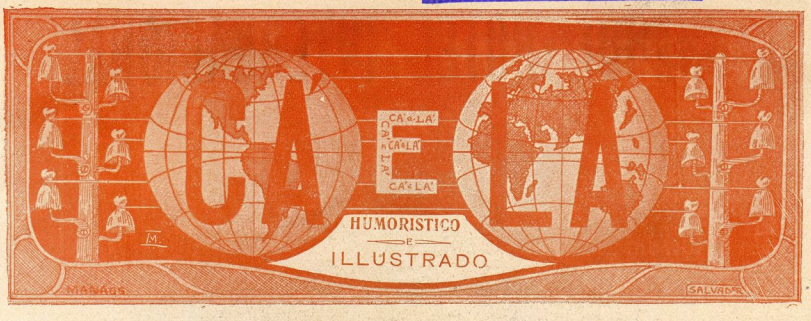
O INTERNACIONAL recommenda-se pela maxima seriedade, pelo mais moderno conforto e pela modicidade de preços.

FALLAM-SE OS PRINCIPAES IDIOMAS

O PROPRIETARIO

ANTONIO BORSA

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas



Redacção e Administração: Rua Joaquim Sarmento 12—Manáos

NUMERO AVULSO
Capital . . 500 rs. Estados . . 600 rs.

ASSIGNATURAS
Anno . . . 20$000 Semestre . 12$000

N.º 6 — Manáos-Sabbado, 23 de Maio de 1914 — ANNO I

Por esses mares revoltos
Esta lancha já singrou...
Será feliz, com certeza;
Vou de bitacula accesa
E sei o rumo em que vou.

PORTO SEGURO.

INTERVIEW

Com o muito conspicuo capitão e professor Z. Estevam, especialista em assumptos geographicos.

O *fon-fon* parou, e eu, lépido, *bonet* derreado na cabeça, a tres pancadas, saltei e penetrei no antro.

—Dá licença?

—Entre. Quem é?

—*Reporter* do *Cá e Lá* e pessôa que tem muita sympathia por V. S.ª.

Ahi elle revirou os olhos, e murmurou:

—Hein?! Sympathia?...

—Perdoe V. S.ª. Respeito e temor.

—Sente-se. A que devo a honra da visita?

—Ao prazer de...

—Hein?! Prazer... Noto que o meu amiguinho é muito garboso...

—... prazer de indagar dos ultimos estudos geographicos de V. S.ª.

Z. Estevam sorriu baboso, e deitou-me uns olhos...

Respondeu, melifluo:

—Sempre me dei, como sabe, a esses estudos. Tenho uma verdadeira vocação pelo mappa-mundi. Penetrar profundamente na geographia deve ser um justo consôlo! Tenho sempre, entre mãos, diversos mappas, dos de bôla. Dou preferencia a esses, que se podem manejar facilmente. São muito bons. Estou agora inventando...

Dei um pulo, de contente. Em assumpto de tal magnitude, ia dar um *furo* profundo nos collegas da imprensa.

—... Sim, póde dizer mesmo que inventei um novo mappa-mundi, de bóla, bem redondo, completo. A circumferencia é grande. E a côr, ahi é que está, não é mais verde nem azulada, como os triviaes. E' assim côr de rosa claro...

* * *

Levantou-se. e cresceu para mim, formidavel! Estava enthusiasmado com o invento! E eu, recuando, que não sou de ferro, abalei á toda...

VERRUMA.

O major Adonai Medeiros Raposo, aos nove annos de idade, brilhante e precoce talento, muito querido e admirado dos que o conhecem e tambem dos que o não conhecem.

Nas letras, o major Adonai distingue-se como charadista eximio, e na politica, como silverista exaltado.

Está prestes a realizar o seu sonho dourado que é entrar para o Collegio Militar.

E' filho do nosso distincto amigo Coronel Medeiros Raposo.

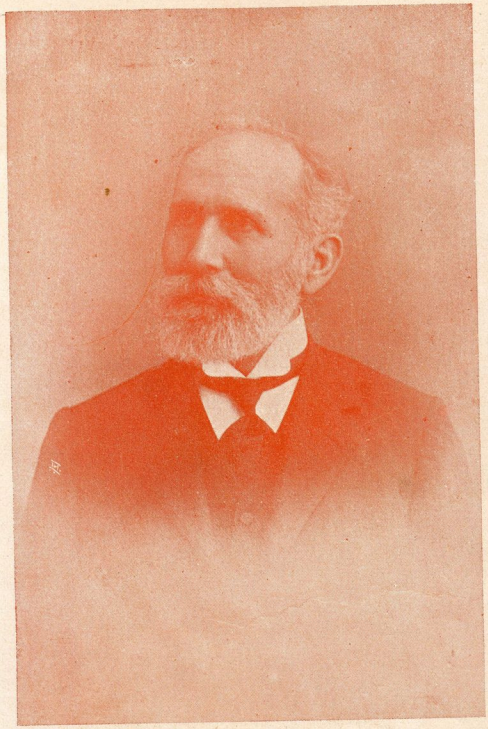
MÃE INFELIZ

—Como elle é engraçado! Olhem! Elle diz que as mulheres com elle sempre tiveram sorte...

—Excepto a mãe delle.

Da casa Donizetti recebemos a valsa «Lacrime d'Amore» que é uma verdadeira joia, como tudo o que vende aquelle estabelecimento de musica.

Agradecidos pela gentileza da offerta.



Coronel José Carneiro dos Santos, honrado commerciante, socio de uma das firmas mais importantes de Manáos, Moraes, Carneiro & Ca., que muito deve á sua intelligente actividade e criteriosa direcção. Foi varias vezes provedor da Santa Casa a que prestou os mais assignalados serviços, a par de sua caritativa munificencia.

(*Cliché* da Phot. Fernandes — Lisbôa)

CONCRETOS...

Festa de anniversario, feliz e alegre, por entre risos de senhoritas casadoiras e pedantismos de rapazes desenvoltos.

E' no jantar.

Conversa-se animadamente: a palestra, muito amistosa e elegante, possue scintillações de cristal partido, sob a claridade victoriosa das lampadas electricas.

O dr. Manuelzinho, risonho e tagarella, seduz pela eloquencia moça e pela verve altiva. Não silencia um minuto. E não cança de falar. Lisonjeiadas, as mocinhas da direita e da esquerda o escutam, rindo baixinho, flirtando, jubilosas. A matrona, desconfiada, no seu zelo de dona da casa e mãe de familia, se approxima e, toda cortezia: «O dr. quer servir-se deste prato?»

—«Muito obrigado, d. *Hervilha;* prefiro as *elviras* com ovos.»

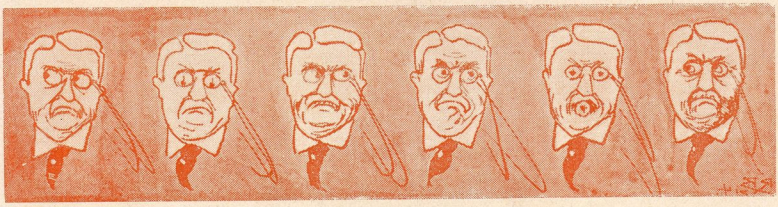
Foi um successo!!!

EFE.

Agradecemos ao sr. dr. Jorge de Moraes a gentileza de nos communicar haver assumido a direcção do departamento da Instrucção Publica do Estado, em bôa hora confiado á competencia e ao criterio do illustrado homem publico.

Por tres caminhos se chega á virtude; pela reflexão que é o mais nobre; pela imitação que é o mais facil; pela experiencia que é o mais amargo.

CONFUCIO.



O descobridor do rio Castanho (das Duvidas), emerito caçador de leões e tracajás, em seis de suas mais amaveis expressões physionomicas.

FUMEM

Somente os cigarros AMAZONIA e AUTONOMISTAS da Casa ITATIAYA

SÃO OS MELHORES — PREMIOS £ 40

RECADINHOS

Sr. Arthur dos Guimarães—O seu nome lembra todos os poetas Guimarães que não são poucos e são bons, mas os seus versos, bem que inspirados, não possuem a correcção que era de esperar de um poeta dos Guimarães. Assim o CÁ E LÁ aguarda a sua visita, para resolver o assumpto que é todo de seu interesse. O sr. diz que a sua «a mante agora é magra e triste» e nós lhe dizemos, que cuide da saude da pequena, dando-lhe leite, ovos, vinhos tonicos, etc. e venha concertar a sua poesia que tambem está agora carecendo de um remediozinho. Não se zangue comnosco: O sr. tem geito e nós queremos ajudal-o. Venha *cá* de *lá* de onde estiver. Na sua *Flôr Enferma* ha versos lindissimos. Está satisfeito?

Sr. Altaïr A. Pereira—Seus versos são uma conversa muito engraçada.

Sr. Martins de Oliveira (soneto *Rosa Poluida)*—A primeira quadra do seu soneto diz assim:

«Certo dia apertei contra meu peito
que se abrasava em febres e desejos
uma *mudana* que sobre seu leito
a todos beija com fingidos beijos»

Ora, o sr. fez muito mal em apertar essa *mudana*, especialmente assim com febre. O que o sr. devia fazer era tomar quinino e ir deitar-se, não no leito alheio para depois diffamal-o, mas em sua propria cama entre os seus lençóes.

A segunda quadra é esta:

«E após gosal-a não encontrei mais geito
de acceitar seus hypocritos festejos
e olhando todo aquelle quarto estreito
a cama eu contemplei sem ter almejos».

O sr. alem de ter feito uma grande extravagancia, pois com febre a gente deve-se precaver de umas tantas coisas, ainda ingratamente cuspiu na... mão que o curou deixando-o sem almejos. E depois o sr. Martins é um visionario tragico tendo

a idéa então neste momento
de ver sua virginal c'roa mimosa
desfeita como as flores sob o vento

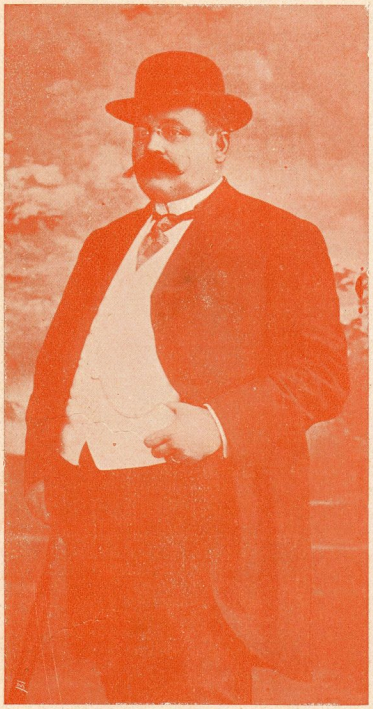
eu vi pois sobre a cama alva e singela
as petalas vermelhas d'uma rosa
mimoso adorno dos cabellos della».

Pois então o senhor queria ver a c'roa virginal da *mudana*, da mulherzinha que o sr. já tinha aborrecido, o que quer dizer que o sr. não faz o menor caso da policia e anda a procurar em toda a parte flor de laranjeira?! Olhe: o sr. póde ir a quantos pomares quizer que nada temos com isto, mas não insulte as *mudanas*, por nosso intermedio nem nos conte as suas extravagancias, pois o conselho que daqui lhe damos é que, se tem a mania das flores daquella côr, compre um feixe de canna, faça-o chupar por quem se quizer sujeitar a tal e terá o resultado seguro sem a nossa intervenção. Está direito? Está sim, senhor.

Sr. Orlando Silva—Por serem bons embora fracos em inspiração, vão ser publicados os versos do sr. Orlando que por isso não poderá ficar furioso.

CANUTO.

«CA' E LA'» CONSULAR



O general D. José Torralbo, consul da Colombia, cavalheiro de fino trato e esmerada educação, que fez uma brilhante e merecida recepção ao sr. Roosevelt, com uma publicação em que explicava os motivos por que se não associava aos festejos com que pretendiam dar as boas vindas ao grande caçador.

(*Cliché* da Phot. Allemã)

Á firma recentemente constituida, *Camello & Irmãos*, successores de *R. F. d'Amorim & Ca.*, d'**A Minerva**, desejamos franca prosperidade.

Na typographia do CÁ E LÁ fazem-se photogravuras no praso de 6 horas.

Dr. Porfirio Nogueira

O dr. Porfirio Nogueira era uma alma de eleito. A Morte brutal que o tragou, e que teve para nós a sensação commovedora do inesperado, se o arrancou á Vida que elle amou e tanto fez brilhar, não o fez desapparecer da memoria de quantos o conheceram.

Em terras estranhas, nas risonhas e floridas paragens da Suissa decantada, nessa Lauzanne onde vamos buscar a saúde, golpeou-o a Morte que elle bastas vezes enfrentou, calmo e forte, blindado nas suas convicções, caldeado na sua grande força moral, e nesse poder irresistivel que elle tinha de saber commandar com um sorriso...

São de côrpo e de alma, apaixonado pelos seus ideaes, vehemente, extremado, o Dr. Porfirio Nogueira era de facto um luctador, um formidavel combatente, e, no seu partido, na sua politica, era o intrepido porta-estandarte, era quem, por assim dizer, desfraldava a bandeira rubra da batalha, para, na victoria, ser talvez o mais generoso de todos...

E todos, amigos e inimigos, simples desaffectos, indifferentes, todos lhe reconheciam as nobres e altas qualidades affectivas, e tanto que quando foi da noticia inesperada e extranha do seu fallecimento, houve no circulo vasto das suas amizades, digamos mesmo, houve em toda a cidade um grande e sincero pezar, um estremecimento de dolorosa surpresa.

O Dr. Porfirio Nogueira, era nobre de espirito e de coração. Fez o bem, espalhou a mancheias a alegria e o conforto, e colheu muita injustiça e muitissima igratidão... Era com o seu temperamento ardoroso, um ingenuo e um bom, acreditando como um collegial de outr'ora na bondade dos homens... E, forte por essa convicção, estava sempre na brecha, esquecendo offensas, perdoando injurias, cavalheiro infatigavel do bom combate, apaixonado intransigente dos seus ideaes.

Foi advogado intelligente e trabalhador, jornalista resolvido, polemista vibrante, juiz sereno—quasi um paradoxo!—politico exaltado, abraçado á sua causa, que era a de seus chefes e amigos por ella sacrificando bens e vida... E era em dedicação e amizade, um dos mais nobres e raros espiritos que conhecemos, um exemplo inconteste que fica, de suprema e mal reconhecida lealdade.

O «CÁ E LÁ» beijando a mais nova das filhinhas do Dr. Porfirio Nogueira, que era o seu maior encanto na Vida, deixa nesse beijo toda a sua mágua e a expressão funda da sua saudade.

AS MÃES DOS DESHERDADOS

(Ao Dr. Jarge de Moraes)

A noite, como as bruxas mil de outrora,
tambem possue seus filtros encantados,
com que vem, com meiguice, a certa hora
doce, embalar o somno aos desherdados...

E lhes embala o somno, até que a aurora,
com seus beijos e lagrimas doiradas,
lhes beije a fronte, qual me beija agora,
e lhes estenda os braços orvalhados...

Acordando, um perfume de roseira
em flôr, pelo seu rosto passa: é o aroma
que as fadas lhes deixaram na trapeira!

Eu sou feliz, tambem, do fado ao açoite:
pois quando a aurora aos braços não me toma,
por entre beijos, vem tomar-me a noite...

MARANHÃO SOBRINHO.
(Da Academia Maranhense de Letras)

O marido confiante

Novella de Roberto Braco

—Já me estou aborrecendo de ser tua mulher, porque és um marido ridiculo... Sim, ridiculo, ridiculo! Digo-te isso conscienciosamente e não deixarei de te gritar as razões que tenho, no fim de contas, as mesmas sempre, aggravadas, com a persistencia irritante de tua estultice. Com uma prosopopéa balofa de marido privilegiado, expões quotidianamente, como num mostruario, a minha fidelidade invulneravel e a certesa em que estás de não seres traído e por isso rodeias-me de um exercito de Adonis e D. D. Juans. Pareces gritar pela janella: «Saibam todos que a minha mulher me é fiel, saibam todos que de mim ella faz, não um só homem, mas a somma de todos os homens que, de qualquer modo podem possuir uma mulher! Se duvidam das minhas palavras, avante! avante, srs. homens de todas as edades e de todas as condições sociaes, tentae seduzil-a! Ver para crer!» E de facto, não perdes occasião de me apresentar a um novo amigo, e consideras-te feliz, contente, quando podes deixal-o seguro ás minhas saias, principalmente se elle está disposto a fazer-me a côrte... e outra coisa mais. Pensas que és uma pessôa superior, um homem de espirito!... Pois muitas vezes tomam-te como um imbecil, sabes? De uma mulher bella e vistosa o publico costuma dizer como no theatro se diz de uma comedia, durante a representação: «Só quero vêr como isto acaba.» E se essa mulher bella e vistosa tem um marido do teu quilate, o publico dirá que ella, á guisa de uma comedia ruim, acabará por cahir. O marido que orgulhosamente se gaba de nada ter a receiar e, por isso, deixa sua mulher no meio de todas as tentações e todos os perigos, está indicado, por uma especie de voto unanime como digno da mais descarada infidelidade. Todos a invocam, todos a prophetizam, estão na persuasão de que mais cedo ou mais tarde elle será... o marido que deve ser!

Era a constante sua disputa sobre o mesmo unico thema. As mais das vezes, o conde Faustino Rocelli, ao escutal-a, conservava um socego elegante e sorridente, adequadissimo á sua nobre jerarchia e respondia-lhe apenas com um encolher de ombros ou uma facecia; mas, quando, como naquelle dia, elle estava com disposições para palrar, não se furtava ao prazer de uma graciosa polemica. E os seus argumentos defensivos oppunham a mais olympica serenidade aos que constituiam o repertorio aggressivo de sua mulher.

—Não comprehendes, minha querida condessa, o gosto que acho em ver desfeitas, uma por uma, as esperanças de teus cortejadores mais ou menos audazes e em ver morrer com o tempo, dia a dia, como anemicos ramos de uma arvore sem raizes, os augurios, as invocações e os prognosticos desses que me crêm digno de tua infidelidade. Se aprofundasses este meu gosto impagavel, perdoar-me-ias, o parecer ridiculo. Então, é verdade que eu o pareço? Estás certa disso? Estás certa, em summa, de que deva parecer ridiculo o homem que, podendo contar illimitadamente com a fidelidade de uma mulher magnifica, se compraz em lançar uma luva de desafio a toda a presumpçosa humanidade masculina? Para te ser agradavel devo fingir que te temo? Para te ser agradavel deverei fingir limitar o conceito em que tenho a tua fidelidade?

—Só contas illimitadamente com a minha fidelidade—interrompe D. Virginia com aspreza—porque formas de ti mesmo uma opinião extraordinaria. Da presumpçosa humanidade masculina, a quem lanças a luva de desafio, és tu o mais completo representante.

—Não, minha doce consorte—contesta elle, levemente faceto—eu não formo de mim mesmo uma opinião extraordinaria, em sentido absoluto; mas como teu marido, sei que me acho em excellentes condições. Sei que casaste comigo por amor, por um grande amor; sei que a nossa lua de mel te deu provas de que esse teu grande amor foi muitissimo bem empregado; sei que o regimen marital que eu iniciei ao doce clarão daquella encantadora lua de mel, nunca deixou de funccionar, desde então, como se fosse regulado por um chronometro, com as unicas interrupções devidas ao nascimento de dous pimpolhos que são duas obras primas; sei que tenho trinta e oito annos e que, junto de ti, eu me sinto com vinte e cinco apenas; sei que aos teus olhos sou um homem bello e que me obrigaste a raspar a barba e o bigode porque assim te agrado mais, pelo que força é confessar que te agrado; sei que teu rosto transformou a minha inconstancia de polygamo numa permanente necessidade de monogamia; e por todas estas cousas que eu sei, tenho a convicção de estar apto, por assim dizer, para . . . a conservação da tua fidelidade. Nada mais. Longe de mim a presumpção de que me sejas fiel unicamente pelos meus merecimentos. O que eu penso, o que eu sustento, o que eu juro é que tu foste feita e nasceste para a fidelidade. Ha uma sciencia pela qual se conhece, pelos traços de uma pessôa, as tendencias, os instinctos, as attitudes da mesma. Um homem provecto nesta sciencia, da qual eu tenho umas simples tinturas, não poderia deixar de encontrar em ti os signaes caracteristicos da fidelidade. Rosto oval, com as duas metades symetricas nos mais diminutos pormenores. Tez alabastrina, com intermittencias roseas. Sobrancelhas compridas em arco, separadas e pouco bastas. Pupillas grandes, entre o pardo e o azul marinho. Cabellos finissimos da cor lucida da lontra, pouco ondulados e doceis ao pente, . . . ou ás caricias. Nariz subtil e breve. Orelhas pequenas.

(Continúa)

Uma bala de canhão furou a cabeça de um soldado emquanto dormia no parapeito de uma cidade sitiada.

—Oh! como ficará surprehendido o meu camarada quando acordando se se achar sem cabeça! Exclamou um outro soldado.

SEDA, LINHA E ARTIGOS PARA BORDAR

Vendem-se no BAZAR PASSE-PARTOUT

Rua Joaquim Sarmento, 7

Carletto, bella criança, sobrinho do dr. Jorge de Moraes, digno Director Geral de Instrucção Publica.

(*Cliché* de L. Pignat & Ca. — Udine)

PALESTRA

Vi hontem, nessa tarde gloriosa de Sól, estonteante de luz, na nossa grande artéria, essa maravilhosa belleza humana, cheia de graça e de pompa, mulher que parece um grande chrizanthemo aberto á vida . . .

Vestia duma sêda flexivel, de côr deliciosa de ouro velho. Os seus ólhos claros, voluptuosos, davam a nóta radiante de uma luz viva. *Madame* passou e deixou um suave perfume de violetas machucadas . . .

Madame, esbelta e alta, ia numa suprema elegancia de mulher *chic*... A saia fendida deixava vêr a perna modelada á Rodin. E *Madame* á moda reinante, não trazia meias mostrando a côr emocionante da carne em flôr.

E que deliciosas artérias *Madame* possúe!

R.

N'um exame:

— Para que servem as tripas?

— As tripas servem para se cosinhar e comer depois.

Ao sr. dr. Anchises Cabral Raposo da Camara agradecemos a gentileza de nos participar haver sido nomeado para responder pelo expediente do dr. Secretario do Estado, ora em viagem ao sul da Republica.

Estava um dia um santo em uma pousada cozinhando suas pobres viandas; e logo uma mulher, que morava na visinhança, metteu os olhos pela janellinha, que ficava fronteira e pouco distante, e perguntou por graça se lhe faltava alguma cousa.

— Sim, falta — respondeu o santo — tres ladrilhos e um pouco de lodo para entaipar essa janella.

LLOYD PARAENSE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

BUENA-DICHA

Inesperadamente, por uma branda noite enluarada, muito calma e muito silenciosa, a ciganita das prophecias fez-se de rio a fóra, em busca de outras paragens e de outra clientella, de onde o lucro profissional lhe advenha mais avultado, pela credulidade mais firme dos homens e a complacencia mais benefica das mulheres. A falta da Zingara, rosada e optimista, é deveras sensivel e lastimavel. Por isso mesmo, o c.el João Antonio, o mais altruista dos filhos de Alan-kardec, todo compadecido pela gente barelandiense, importou da Bohemia, alcantilada e vagabunda, o vulto desdentado e torto de uma vidente cega.

Pensa o Felix de Paula que o paradoxo inutiliza o valor profissional da velha feiticeira, que tem assim uns ares arrepiados de gata faminta. Mas o elegante cavalheiro, apezar de sua perspicacia analytica, se engana quadradamente, como assegura o Octavio Pires, senior, e como se vae ver das palavras da magnifica e maltrapilha megera.

Estamos na *Casa Quintas*. O capitão Varella, risonho e feliz, narra a um bando de paisanos exquisitices de Rossevelt; e outros circunstantes affogam os estomagos em aperitivos.

Faz calor. E o Xandico Sereno treme, olhos esbugalhados e espirito em pandarecos. . . A vidente aproxima-se, palpa-lhe as protuberancias da cabeça dolichocephala, concentra-se fortemente, agita os labios, espreguiça-se e fala:

—«E' o passado. . . Ha graves perturbações animicas, aventuras soltas, astucias livres, um poucochito de intrigas. . . perfidias. . . abusos. . . mentiras. . . E sahiste victorioso! Esperem! Ouço estridulos, gritos, vaias cariocas. A policia! Numa cidade, grande e movimentada, és autoridade. Corres, confabulas, vences. Muito bem!

Agora, vislumbro gambiarras, e scenarios, e palcos. . . Alguem te empurra, protector, para o meio azafamado da litteratura dramatica. Lês. Uma comedia, uma revista de costumes, um bandão de cousas supimpas. . . Tresentas e noventa e duas obras buriladissimas, vernaculissimas: pifias para os invejosos! . . . Escreves noticias para os jornaes e te elogias como jovem e futuroso intellectual! O mundo ingrato silencia. Tu viajas. Vejo-te novamente autoridade. Numa cidade, pequena e catita, um diario é assaltado: estás, como um vime açoitado pela tempestade, a tremer, a tremer. . . Ha uma desgraçada morte. Súas, agonia-te, desesperas. Vem a reflexão e vem a calma. . .

Emfim, jornalista! Jornalista de pulso firme, vigoroso, athleta da palavra escripta. . . pela penna energica de um moço de lunetas e pelo calamo ironico de um velho espirita. . . Depois, uma saia encardida, a queda brusca de uma bigodeira preta, o medo, a fuga, as carreiras. . .

No jornal, outra gente, outras praticas. . . O futuro—um enygma, um mysterio, muita empafia. E a nullidade victoriosa. . .

Nada mais vejo!

***

Quebrado o silencio, estoira o riso, ha commentarios, gargalhadas e discordias amistosas.

A velha, toda retrahida lá para um angulo diedro do salão movimentado, cospe e resmunga. Os circumstantes cercam-n'a, tecem-lhe caricias, dispensam-lhe amabilidades. E rogam que prosiga, pondo-lhe ao contacto aspero das mãos a pessoa jovial e querida do coronel Ramalho Junior.

A feiticeira, trasandando a alho mastigado e azeite de oliva, cicia, meio abstracta, com os olhos sem luz voltados para o céo:

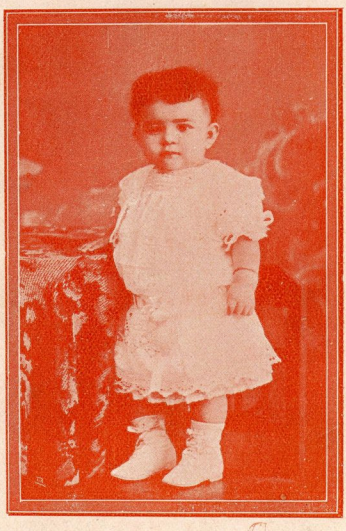
«Estou no preterito. Percebo a côrte, ou cousa que o valha... Ha homens livres, que parecem lacaios, dobrados em curvaturas supremas de suprema adulação. Com a alma larga que tens e com os meios de que dispões, derramas oiro a mancheias, como um nababo! Commettes peccados graves, mas praticas a virtude fartamente. Vejo lagrimas abundantes, vejo bençams profuzas... E, entre umas e outras, colleando, a perfidia dos amigos imprevistos, a intriga dos correligionarios falsos. Não te podem apunhalar o coração: enfloram-te de rosas o caminho!

Jà desces, desilludido e forte, as grandes escadas do poder: evitam-te...

Um que se dizia teu amigo intimo, para a vida e para a morte, blasphema e sobre a tua personalidade despeja a cornocopia dos anathemas vibrantes, com significativos meneios silenciosos.

Illuminaram-se as trevas:—o presente. Pobre e sincero, acolhe-te a bonança do lar, respeitoso e inviolavel. Esqueces os faustos de outr'ora; e aquelles a quem fizeste bem, desinteressado, te envolvem na suavidade balsamica da

«CA' E LA'» INFANTIL



Elza, interessante filha do habil cirurgião dentista Dr. Freitas Pinto.

(*Cliché* da Phot. Allemã)

gratidão. Para o porvir, destingo a profusão das honrarias, pontilhada de aborrecimentos e contrariedades... Escolhes entre a calma pacata de agora e a gloria perturbada do amanhã: preferes a ultima!

Não te corrigeş: és homem...

* * *

O botequim já estava repleto, contando individuos de todas as classes. Burguezes, enxundiados e venturosos, batiam com os pés, poderosos, e chasqueavam, alegres, divertidos. O espectaculo deliciava.

«Outro, outro cliente»—bradaram muitos. E todos se retrahiam, temerosos das inconveniencias da velha.

Entra o Th:, trocadilhando e rindo, amplamente descuidado, fingindo esquecer dolencias.

«Pythoniza detestavel» — exclama — «só tens embuste, só dizes tolices: és ignorante como um seixo, futil como a concepção intellectual do jornalistoide da gazeta *mais lida e mais bem feita do universo*. Não és uma mulher: falta-te a graça ductil e não tens a alma lyrial da raça evina... E's uma instituição desmoronando-se!

Vamos lá, feiticeira de uma figa... Vê quem eu sou, donde vim, para o que existo...»

Sem se zangar, ella murmurou, com o som de piphano na voz, e as palpebras cahidas:

«Muito longe, em dias que fogem ao dominio da historia, para lá de muitas encarnações, em tempos que a mente não abrange, muito longe, muito longe—foste cotovia, ou sabiá. Vivias pelas frondes perfumosas, de galho em galho, saltitando, a cantar as bellezas do Sol. Percorreste a escala immensa da evolução; palmilhaste todo o caminho que vem da inconsciencia do *Nada* para chegar á consciencia do *Eu*... Fizeste-te homem! E, como foste sabiá, ou cotovia, és agora poeta... A alegria remoça o teu estro, a tristeza te inspira... Gorgeiarás sempre, despreoccupado!

A imprevidencia te accarreta maguas: sê cuidadoso. Não o podes, bem sei! Serás sempre o que és... Calas, por indole e compleição moral, as torturas da existencia; e, da garganta, apenas te saiem estrophes. Mesmo quando vibras de indignação, ao pensar que traças um artigo, escreves uma ode... E' o destino! e o destino é irreductivel! Não queiras desvendar o futuro, não busques o passado: consola-te com o presente... E adeus!»

* * *

A vidente partio, ás pressas, sem que a assembléa a pudesse deter, no seu galopar de corsa antiga, ou de avestruz asiatica.

Percebêo-se logo uma contrariedadezinha geral. O P. Bogéa propoz: «Uma vez que a doce ciganita da *buena-dicha* se acha ausente, procuremos a aspera feiticeira e façamos, de aqui a 15 dias, uma nova reunião, na pharmacia *Barreira*». O Xavier e o Zoró concordaram, emquanto o Alcides Bahia, o Pires, junior, e o João Baptista engeriam doze garrafas de... leite gelado.

AGÁ.

GRACINHAS

—«Mas, afinal de contas, *seu* doutor,
Paga ou não paga a conta que me deve?»
Diz, irado, o credor
Ao devedor remisso.
—«Ora, bolas! diz este. O diabo o leve!»
—«O diabo o leve, não, que eu não vou nisso?...
Tenho mais que fazer
Do que estar todo dia á sua porta.
Se isto pouco lhe importa,
Muito me importa a mim, 'stá bem de ver.
Um dia da semana não se passa,
Que aqui não venha para lhe cobrar...
E o *sôr* a se esconder p'ra não pagar.
Ora, isso não tem graça!...»
—«Tem razão... tem razão, força é convir,
Atalha o devedor.
Vou aqui lhe propôr
Um bom negocio, se o senhor quizer...
Para nós dous, melhor não pode haver...
Quando pode aqui vir.
(Sem prejuizo dos nogocios seus)?"
—"No sabbado, convem?"
—"Esplendido! Pois bem,
Venha todos os sabbados e... adeus!"

JOÃO DA GRAÇA.

Ovos de Pascoa

ELLA: —Queira escolher, cavalheiro.
E o cavalheiro: —«.....»
Quaes escolherá?

A belleza é peior que o vinho; embriaga quem a tem e quem a vê.

ZIMMERMAN.

PAPEL EM BLOCOS Para os Cursos de Desenho, Escola Annexa, Gymnasio e Escola Normal, Vende o BAZAR PASSE-PARTOUT, Rua Joaquim Sarmento Numero 7

Era um dente...

O coronel Thimoteo era um homem forte, elegante e apreciador de todos os generos de sports, principalmente da lucta romana. Deliciava-se ouvindo qualquer historia de alguem que houvesse tido uma rixa qualquer e desancado a páo o adversario. Era valente, destemido e um tanto potoqueiro, mas simplesmente sobre a sua valentia. No fundo, um bom homem, muito obsequiador e excellente amigo.

Uma vez, em sua bella vivenda, após lauto almoço, saboreavamos o delicioso e aromatico café, no terraço (o coronel e eu) conversando sobre a superioridade do charuto que me offerecera.

—Um charuto finissimo, dizia o coronel. Veja que fumaça azul, que bella cinza branca, e sobretudo, que perfume.

—Effectivamente é delicioso.

—Cem mil reis a caixa, meu amigo e simplesmente vinte charutos. Mas deixemos o charuto e ouça um facto que se deu, faz precisamente amanhã dez annos.

—Sou todo ouvidos, coronel.

—«O meu sogro era um homem rico e proprietario de uma bella e modelar fazenda de criação e plantação de canna de assucar.

Nada poupava ao conforto seu e de suas encantadoras filhas, minhas cunhadas.

Meu cunhado Zuzú, que concluira os seus estudos de medicina na Côrte, viera passar uns mezes na fazenda antes de ir para a cidade trabalhar pela clinica. Era um rapaz de 22 annos, bonito, bem apessoado, um verdadeiro fidalgo, forte como um hercules: partia uma moeda de 4 vintens com a mão. Um domingo reuniram-se em nossa casa muitas moças da vizinhança que a encheram de uma alegria gracil e encantadora que só as mulheres sabem ter.

Meu cunhado, que sahira a correr os campos montado em seu cavallo negro, negro como um pesadelo, acabava de chegar ao pateo da casa onde fôra recebido pelas irmãs e as outras moças que o cercaram immediatamente, mal se havia apeado.

Elle sempre jovial e correcto a todos prodigalizava cumprimentos e sorrisos.

—Doutor, nós queriamos tomar caldo de canna, disse uma dellas.

—Pois não, minhas senhoras, vão ser servidas.

Deu ordem a um pagem que mandasse moer cannas e depois trouxesse ás moças.

Como demorasse o portador em voltar, meu cunhado sempre amavel, promptificou-se a saber a causa da demora e dirigiu-se in-continenti ao local da moenda, que ficava a umas centenas de metros da casa de moradia.

Quando lá chegou verificou que os trabalhadores tinham mettido na moenda tanta canna, que não tinham forças para mover a engenhoca.

Meu cunhado aborrecido com a demora e rapaz forte como era, disse aos homeus: Saiam, molleirões, não sei, que fazem das forças, que não movem esta engenhoca. Vou lhes mostrar que eu só tenho mais força que vocês todos reunidos.

E juntando a acção á palavra agarrou fortemente a um dos raios da roda e imprimiu-lhe impulso tão violento que tudo se desarranjou saltando uma lasca de um dos raios que foi cravar-se na fronte de meu cunhado que cahiu morto, immediatamente.

Imagine o meu amigo a desolação da familia e das visitas. A casa que estava alegre tornou-se um logar de dor e prantos.

Eu estimava esse rapaz tanto como se fosse meu filho, pois elle crescera debaixo de minhas vistas.

Querendo guardar uma recordação da pobre e infeliz creatura, arranquei o pedaço de madeira que ainda se achava enterrada em sua fronte e na capital mandei encastoal-o em ouro e trago-o sempre commigo, como berloque na minha corrente de relogio.

Veja meu amigo.»

E o coronel mostrou-me o berloque—era um dente de onça. TIL.

O JUIZ — Jura dizer a verdade?
ACCUSADO — Pela primeira vez na minha vida, sr. Juiz.

Curioso caso de reincarnação

ALEXANDRINA I, COM 3 ANNOS E 8 MEZES DE EDADE.

ALEXANDRINA II, COM 2 ANNOS E 4 MEZES DE EDADE.

A 15 de Março de 1910, o dr. Carmello Samona perdia, em consequencia de gravissima doença sua filha de nome Alexandrina.

Tres dias após a morte, a sr.ª Samona, sonha com a filhina, vendo-a viva a consolar a magua de a haver perdido. Este sonho repetiu-se tres dias depois e durante elles a menina dizia-lhe que antes do Natal voltaria a viver com sua mamãe.

Outras manifestações extracommuns se verificaram durante sessões mediumnicas typtologicas que duraram trez mezes.

A essas sessões compareciam duas entidades que diziam ser Alexandrina e Tia Joanna — uma irmã do dr. Samona, fallecida aos 15 annos.

A primeira declarou que fôra ella que em sonhos apparecera á sua mãe, dando-lhe noticias de seu futuro nascimento, e em outras manifestações sobrenaturaes, com o fim de a distrair.

Logo nas primeiras sessões Alexandrina communicou que só poderia apparecer durante tres mezes, porque cada vez mais se ia prendendo á materia, onde acabaria por adormecer completamente e disse á sua mãe que nella (mamãe) se achava ainda *uma outra*.

A sr.ª Samona que tudo indicava ser inapta para conceber, em consequencia de um aborto que exigira intervenção cirurgica, engravidou e a 22 de Novembro de 1910, dava á luz duas meninas.

Segundo afirma o dr. Samona, a segunda Alexandrina parece-se enormemente com a primeira, quando esta nasceu.

AS DUAS GEMEAS, ALEXANDRINA E MARIA DA PAZ

Sob o ponto de vista physico nada se pode dizer ainda a respeito da semelhança physionomica das duas, esperando-se que a actual attinja *de novo* a idade com que morreu a antiga.

Entretanto, Alexandrina defunta tinha como Alexandrina viva, as seguintes particularidades physicas: hyperemia do olho esquerdo, leve seborrhéa na orelha direita e pequena asymetria do rosto.

Sob o ponto de vista moral, profundas semelhanças se vão manifestando, taes como: medo do ruido produzido por um vehiculo em marcha; manifestação deste medo pelo refugiamento no collo da mãe dizendo: — «Alexandrina tem medo» e não «Eu tenho medo», tal qual como a primeira; gosto por brincar com sapatos; mania de, para *fazer graça*, estropiar o nome das pessôas com quem se dá etc.

Emfim uma infinidade de pequenos detalhes que constituiam habitos ou sestros da primeira Alexandrina, constituem sestros e habitos da Alexandrina actual.

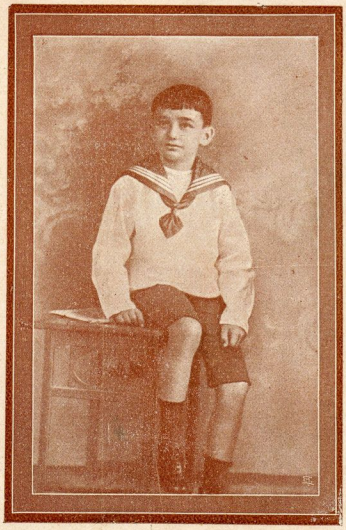
Este caso, deu origem a um inquerito scientifico, dirigido pelo dr. Duchâtel, vice-presidente da Sociedade Universal dos Estudos Psychicos, do qual resultou a publicaãão de um volume de 350 paginas que tratam do interessante e curioso phenomeno. Admittidas como fidedignas as pessoas que verificaram as manifestações que precederam o nascimento das duas gemeas, é realmente digno do estudo dos competentes o caso que acabamos de relatar.

Por isso, damos no presente numero do CÁ E LÁ cinco estampas com a photographia das duas Alexandrinas e de sua irmã Maria da Paz, por onde os leitores poderão notar as semelhanças physionomicas das duas Alexandrinas, tendo em vista a differença de idades.

ALEXANDRINA I, COM 5 ANNOS DE EDADE

ALEXANDRINA II, COM 2 ANNOS E 4 MEZES DE EDADE

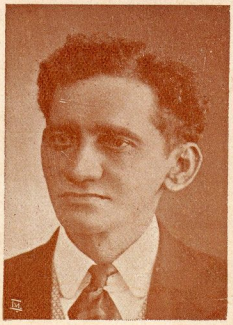
Meu Filho



Filho meu! Póde ser que lá em cima,
No Azul, entre mil anjos e explendores,
Lá onde Deus acolhe, ameiga, arrima,
Enchendo de bonanças,
Os Christos redemptores
E as almas das crianças,
Póde ser, filho meu,
Que lá no Céu,
— Patria do Aroma e da Graça —
Haja alguem que te faça
Os affagos que te fiz
E quizera inda fazer,
Mas, juro, que ninguem
Ha de te querer bem
Como eu te quiz,
Como quero e hei de querer
Sempre, de toda a sorte,
Na Vida e na Morte.

Pode ser que fosse justo
O te afastarem de mim,
Por ser de um decreto augusto
Tudo no mundo ter fim.
Mas, tu eras a primeira
Nota de uma canção,
A aurora de uma roseira,
O salve de uma oração!
—Mal havias a vida começado...
Foste um sonho interrompido,
Um lyrio estrangulado,
Um poema partido!
Se Jesus fugiu da morte indo ao Egypto
Eu iria comtigo ao Infinito
Por entre oázis e serras,
Mares e extranhas terras,
Beijando-te com ardor,
Guardando-te com carinho,
No fôfo e sedoso ninho
De meu Amor!

Se Deus fez resurgir o Filho Amado,
Apoz os seus tormentos redemptores,
Se hoje o tem ao seu lado
Entre canticos e flores,
Porque te não resurge, elle que é Justo,
Supremo e Augusto
E sabe bem o quanto padecemos
Longe de ti, sem essa dôce luz
De teu olhar macio e sereno
De que tanto carecemos?
O' nosso dôce e joven Nazareno,
Padecendo assim tão pequenino
Foste um martyr maior e mais divino
Que o Divino Jesus!



Depois que te partiste,
Tudo em redor ficou triste
O riso tornou-se em pranto,
Em soluço fez-se o canto
O' filho por toda a parte
Anda uma voz a chamar-te
N'um grito de paixão, sem esperança,
Na formidavel pujança
De uma saudade voraz
Que como um lobo, noite e dia
Terrivel e tenaz
Sem houvir o gemido,
Que dos labios triste sahe,
Róe os sonhos bons, a alegria
E o coração dolorido
De teu Pae!
Filho meu, ouve esse grito
De louco e de proscripto
De lá, de lá de onde estaes,
Nesse Céo, nesse Altar, nessa Egreja
Que te guarda para que eu te não veja...
Nunca mais! Nunca mais!

Th: Vaz.

Manáos - 1914 - Maio.

Coronel Candido Rondon

O CÁ E LÁ sente-se bem em homenagear o coronel Candido Mariano Rondon, que Manáos hospedára recentemente, por occasião da passagem do estadista americano Roosevelt, de cuja expedição fôra escolhido chefe pelo governo da Republica.

Figura de destaque no seio do valoroso exercito nacional, pertence s. ex.ª á laureada pleiade de que fazem parte Lauro Sodré, Barbosa Lima, Gomes de Castro, Mendes Moraes e muitos outros.

Ha 24 annos que o distincto brazileiro se occupa na construcção de linhas telegraphicas de Matto Grosso, a qual já conta cinco mil kilometros e deverá ser concluida no fim do anno corrente.

E' um benemerito da Patria, e como tal o reconhece a justiça de seus contemporaneos.

LLOYD PARAENSE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

DESPEDIDA

Entre as sombras da tarde e um sol frio, que se apaga,
Foi que a deixei um dia . . .

Altas nuvens no céu levam como uma vaga,
Por sobre minha fronte, ardendo em fantasia,
A lembrança d'alguem . . . a saudade de um dia . . .
Recordações de outr'ora. E tudo quanto amei,
Tudo quanto sonhei,
Em bandos de ouro e luz, seguia á mercê do vento,
Onde não ia meu braço,
Para outra banda azul do velho firmamento,
Ou para extrema curva do infinito espaço!

E eu só, mudo a scismar,
Ponho-me a olhar a terra, que ficava, a olhar,
Aquella terra amada, aquella terra amiga,
Que, ao longe no horizonte ao céu azul se liga
A ver se descobria entre as sombras da noite
A sua imagem linda . . . E assim como um açoite,
Meu pobre pensamento,
Voava muito mais que as nuvens, corria mais que o vento...

A noite desce, então. Pelas aguas, de rastos
Ha serpentes de luz a retratar os astros . . .
Esfusia pelo ar, dolente e solitaria,
Qual canção mortuaria,
Uma phalange ideal de sonoros harpejos . . .
E ás velas, canta a brisa uma canção de beijos . . .

Vae-se ficando atraz a terra adormecida!
Segue entre ondas a nau com movimentos lassos,
Vê-se surgir da treva um acenar de braços
Na extrema despedida!

Numa aureola de luz,
A saudade passeia, entre os mastros em cruz

Sobre as gaveas passava em doloroso adejo
O meu santo desejo.
Tão triste que eu pensei que o pobre soluçava . . .
Elle, que até sonhára uns braços côr de aurora.
Uns labios côr de sangue e um peito palpitante,
Tinha-atroz recompensa!
P'ra regaço, uma alma em que a saudade chóra,
Por lampada, coitada, uma estrella hesitante,
Por leito, pobre leito! a solidão immensa . . .

Passou-se assim a noite, e molle, hora por hora,
Veio a manhã, enfim. Não mais aquella aurora
Que enche de luz a terra, e de perfumes o ar . . .
Ah! não deixem sumir-se a terra! Devagar,
Devagar pela crósta azul d'agua inconstante!
Já 'stamos tão distante . . .
E' preciso voltar!

Numa aureola de luz,
A saudade passeia entre os mastros em cruz . . .

913.

ORLANDO SILVA

Instituições civicas

O Manézinho

Quem não conhece o Manézinho? E' um typo tão popular e tão conhecido que aposto cem contra um que não ha ninguem que o não conheça. E' o . . . não sei que apito toca, mas sei que toca todos os apitos da Inspectoria da Saude do Porto. Não se pode comprehender uma Saude do Porto sem o Manézinho e um Manézinho sem a Saude do Porto: chegaram a identificar-se tanto uma com o outro que quasi formam uma cousa só. Desde que a Saude do Porto foi implantada, implantou-se tambem o Manézinho; mudaram Inspectores, auxiliares, como muda tudo neste mundo, mas o Manézinho ficou; ficou, firme, como uma torre.

« . . . . . que não se abala por tempestades ou soprar de ventos.»

Em tempos ominosos que lá vão, elle era tudo: Inspector da Saude, Commissario de Policia e não sei mais que. Visitava os gaiolas, dava suas ordens, parecia, emfim, que tinha o rei na barriga; chegou a fazer uma celebre desinfecção n'um navio inglez que...

Ainda hoje elle é tudo lá na Saude do Porto, é o *factotum* da Repartição. Elle sabe de côr todos os nomes dos vapores que demandam este porto, com os nomes dos commandantes, immediatos até o ultimo grumete. Elle tem uma memoria tal que eu lhe invejo. Pergunta-se-lhe: «Quem é o commandante do vapor tal?» Fulano, responde sem a menor incerteza, com aquella boquinha desdentada de velho e respectivo queixo.

De vez em quando imita o seu collega Facadinha, cavando a vida, arranjando no commercio gratificações por serviços prestados; mas no fundo é um optimo rapaz, prestavel e um excellente coração. E é natural e logico que lidando com tantos vapores tenha quasi chegado a identificar-se com elles, pois, como os vapores que se acham promptos para a sahida, elle tambem mette carvão nas machinas e puxa as suas 20, 50, 100 e 200 libras de pressão e nessas occasiões deita fallação e protesta em nome do Povo e da Lei.

Em tempos idos, querendo fazer a critica a alguem, logo que ouvia alguem chamal-o: O Manézinho! respondia sem falta:

Oh! porta!

FLORENTINUS.

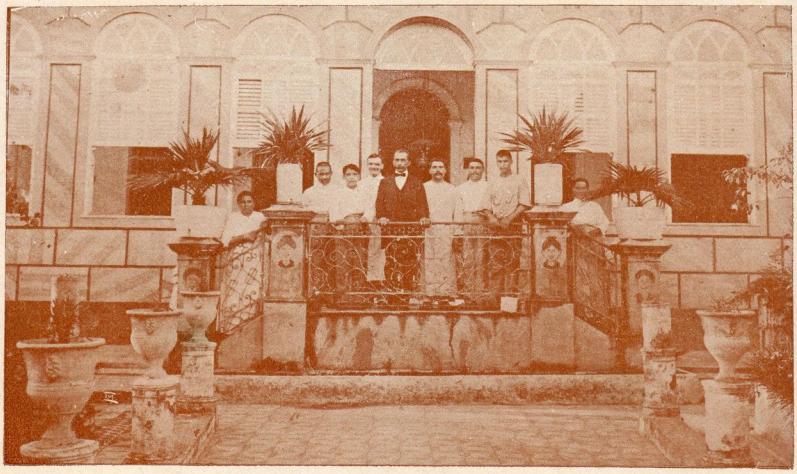
No Commercio do Amazonas

Executam-se **Photogravuras** no praso de 6 horas

CLUB VASCO DA GAMA

Guarda-méta: Marques; defezas: Borges e Martin; meias defezas: Carneiro, Otto e Pinto; avançadas: Abilio, Oestereich, Mendes, Meyer e Soeiro.

(*Cliché* de Ernesto Otto)



Um aspecto da fachada do Hospicio Eduardo Ribeiro e parte do pessoal, vendo-se ao centro o sr. Quintino Vieira de Aguiar, administrador do mesmo estabelecimento.

(*Cliché* de Paulo Novoa)

Carta ao Panhola

Meu querido Panhola:

Apezar de teres partido para as terras da Europa, para na volta dares um bordo pela Argentina, não posso me furtar ao indizivel prazer de te endereçar estas linhas.

O Caréca, do Café da Paz, aquelle de *Oliveira de Azemeis,* contou-me que, estando uma vez a passeio em Ovar, ali chegaste de volta do teu costumeiro giro pelo velho mundo civilizado.

De uma feita que te dirigiste á Casa da Camara, onde funcciona o jury, foste convidado pelo Juiz Presidente, para defenderes um réo que comparecia á barra do Tribunal e não tinha advogado. Disse-me o Careca que parecias um *dotoire,* pois na occasião trajavas calças de casemira cor de alecrim, collete esverdeado de azinhavre e frack preto debruado de cadarço da mesma côr e uma gravata roxa de listas verdes e salpicos rubros, onde magistralmente se ostentava um bello e artistico alfinete, que representava uma folha de roseira com uma pedrinha amarella ao centro. Calçavas luvas côr de tijollo, tendo no dedo medio, por cima da luva, na mão direita, bello annel de oiro com um *cabouchon* de esmeralda.

Assim bem posto, eras imponente e todos te olhavam boquiabertos quando assumiste a cadeira da defeza.

—Snr. Juiz, este maroto, disseste...

—Perdão Snr. Advogado, *Vossencia* falará depois da accusação, replicou o juiz.

Preenchidas as formalidades do estylo, foi dada a palavra ao orgam da accusação, que proferiu bellissimo discurso, provando que o réo era um ladrão, era um reincidente.

Dada a palavra ao advogado da defeza, que eras tu, levantaste-te da cadeira e n'um gesto fidalgo e profundamente nobre, te assoaste e em seguida cofiaste o ruivo bigode e depois do pigarro do estylo, começaste assim:

—Sr. Juiz, antes de começar o meu discurso, quero dizer duas palavras: O réo presente, . . . permitta sr. juiz que fale ao accusado na sua linguagem simples, isto é, no bom portuguez que hoje é raro falar-se nas cidades.

—Pois não sr. advogado.

—O' rapaz, *antão,* não me conheces, não te *alembras* de mim?

O pobre rapaz, que estava de cabeça baixa, volveu os olhos para a tua figura apollinea e com voz fraca e medrosa disse:—Ah! E' o *Jiquim,* antão não havera de *conhecere* e *alembrare,* do cara de caramello.

—Já vê sr. Juiz, o réo ainda ha pouco não falava e agora soltou a taramella. Como ia dizendo, srs. do conselho, o meu *concomitante. . .*

—Constituinte, sr. advogado, disse o juiz.

—Sim, é isso, o meu instituinte, quando commetteu o roubo, não foi visto por ninguem, pois o José da Geralda, que disse ter elle furtado as arrecadas da Francisca do sôr Vigario, é um intrujão macanjo de primeira.

—Advirto ao Snr. Advogado não poder referir-se deste modo ás testemunhas.

—Então *sôr* juiz será de terceira. A terceira testemunha, o Manél da Malhada, é falsa, pois estava na taverna do Antonio Pimpão, quando o réo praticou o furto, entrando pelos fundos da casa da Francisca, consoante me disse o Antonio das Vaccas, que antigamente era conversado da dita cuja Francisca, que não se casou com elle, porque o *sôr* Vigario a protegeu mettendo-a de portas a dentro. Snr. Juiz eu sei muitas historias cá da terra.

Disse ainda o Caréca de uma figa que neste momento suavas em bica e disseste ao juiz que estavas te sentindo incommodado, por isso pedias licença para não continuar a defeza, mas que mandavas em teu logar o mano, que era mais verboso e mais apto para essas emprezas.

Indeferido o teu pedido, disseste desalentado:—Tenho concluido srs. juridicos de sentença.

Disse-me o Careca que o homenzinho foi condemnado a cento e oitenta dias de prisão e quinze tostões de multa.

Que tu depois do jury mostraste ao mesmo Careca um retalho de jornal que dizia: «o notavel e talentoso advogado Panhola, apezar da sua logica esmagadora não conseguira absolver o réo de tão nefando crime, mas sim diminuir-lhe a pena».

O maroto do Caréca garantiu-me em segredo, que tu eras o auctor da noticia te elogiando, conforme lhe contara o Manoel, e que tu pagaste ao redactor pelo elogio vinte e tres tostões.

Queixa-te do Caréca.

Do teu

ZÉ POVEIRO.

RECTO COMO A VERDADE

DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO

Sendo muito rapaz, lia ao serão Sadi á familia algumas paginas do Alcorão. Vendo adormecidos os irmãos, disse ao pae:

—Vêde, elles dormem e eu rezo,

O pae abraçando-o ternamente, respondeu:

—E não seria melhor, meu caro Sadi, que tu tambem dormisses, em vez de te encheres assim dessa vaidade?

1 — Donathilia, filha do sr. Alfredo Braulio Montenegro; 2 — Homero e Leonidia, filhos do sr. Raul Regalo Braga; 3 — Ivette, filha do sr. Dr. Maximino Correia; 4 — Maria do Carmo, filha do sr. Gentil Samico; 5 — Edwino, filho do sr. Luiz Story, despachante da Alfandega; 6 — Adail, filho do sr. coronel Flaviano Gastão; 7 — Diogo, filho de João Diogo, co-proprietario da Leitaria Amazonense.

Aventuras Policiaes de Simão Cubas

A Hipótese das cebôlas

por FLAVIO D'ORNÉLAS

Resumo dos números anteriores

Simão Cubas, genial polícia, é chamado por Artur Gamarra a desvendar o mistério que envolve o assassinato de Raimundo Sampaio, cometido, em casa do primeiro, á vista dêle (Gamarra) e de um amigo (André Barbalha) que acompanhava Sampaio. Este foi vitimado por uma bala, que partiu da porta da rua, e, depois de atravessar o corpo da vítima, se foi cravar na secretária do dono da casa. Gamarra e André Barbalha correm imediatamente á porta e verificam que ninguém passava na ocasião pela rua. Pelas circunstâncias que revestem o delito, o assassino não podia ter entrado nem nas casas lateraes ou fronteiras àquela em que se deu o facto criminoso, nem tão pouco nesta. Simão Cubas, após haver formulado sem resultado, milhares de hipóteses para explicar a fuga do assassino, depois de se haver inclinado sobre o corpo da vítima ainda moribunda, afim de colher as palavras que imperceptivelmente esta pronuncia nos derradeiros momentos, diz que a única hipótese que poderia explicar tudo sem uma só discrepância era a hipótese das cebôlas. *E sabendo que o assassinado é casado, envia para as vizinhanças da residência da sra. Sampaio o agente Paulo, o seu ativo auxiliar, com ordem de não deixar que ninguém aí entre antes dêle e sae do escritório de Gamarra acompanhado por mim e por André Barbalha, amigo da vítima, a quem Cubas pediu que o acompanhasse á Repartição Central. Este sobresalta-se e diz que não é êle o assassino; ao que Simão Cubas responde que apenas lhe pediu que o acompanhasse á Polícia.*

O GRANDE CRIMINALISTA ACOMODOU-SE LANGUIDAMENTE NUMA FOFA POLTRONA. . .

(Continuação)

III

AMORES ANTIGOS

A hipótese das cebôlas! . . . Decididamente, por mais que eu désse tratos á cachóla não podia atinar com a significação de similhante absurdo. Para mim a tal hipótese das cebôlas era um enigma com que Simão Cubas se comprazia em me atormentar a mente. Não houve meio de que me eu não servisse, para o obrigar a dizer-me o que exprimiam aquélas palavras que nada significavam . . . para mim.

Simão Cubas ou não ouvia ou fingia que não ouvia as minhas súplicas. Caminhava com um ar de distraído, reünindo (como mais tarde me disse) os poucos e ténues fios que ainda possuía daquéla embaraçada meada.

O sr. André Barbalha, andando ao lado de Cubas, não tirava os olhos tímidos de sobre o rosto impassivel do polícia, senão para os lançar súplices para mim numa expressão de angústia.

E assim entramos na sala em que Cubas passava as suas tardes, na Repartição Central.

Sem dizer palavra, Simão ofereceu uma cadeira ao sr. André Barbalha que apressadamente se sentou.

O grande criminalista acomodou-se languïdamente numa fôfa poltrona, como se se dispusesse a descançar, puxou um charuto e, depois de o acender, entrou a fazer anéis de fumaça, durante uns cinco minutos — que me pareceram anos a mim e seculos ao sr. Barbalha — ao fim dos quaes, subitamente perguntou a este:

—O sr. era amigo íntimo do sr. Sampaio?

—Sim, senhor, e de longa data.

—Ah! fez o polícia tirando uma fumaça do seu aromático Poock. Entã-, conhece, com certeza, grande parte da vida do . . .

— Sim, senhor . . . Ou, pelo menos, suponho conhecer.

—Muito bem. O senhor sabe que o seu amigo teve uma aventura amorosa, antes do seu casamento . . . ?

—Sei, sim senhor. O senhor conhece-a?

Simão Cubas sorriu bondosamente e respondeu no meio de um denso floco de fumaça:

— Não, senhor, nem sabia que êle havia tido essa aventura. Sei-o agora, porque o senhor, seu amigo íntimo, acaba de m'o dizer.

O sr. Barbalha esboçou um sorriso que, se não era verde, de pouco azul carecia para que perdesse a côr amaréla.

— E' inútil, sr. Cubas, armar-me laços, porque eu estou resolvido a tudo dizer que lhe possa auxiliar no descobrimento do assassino de meu saudoso amigo.

— Não quis armar-lhe laço, sr. Barbalha — respondeu Cubas — quiz apenas convencel-o de que sou um homem em quem se deve ter confiança. E uma vez que esta já se estabeleceu entre nós, desenferruge a lingua e conte-me a tal aventura que talvez me possa fornecer dados proveitosos.

E o sr. Barbalha, com a voz um pouco trémula, narrou-nos o seguinte:

— Ha perto de quatro annos, Raimundo Sampaio, que nessa época era solteiro, deu em engraçar-se de uma professora, na verdade béla, que, fascinada pelas suas maneiras extremamente amaveis, tomou-se de verdadeiro amor por êle. Ela vivia, como ainda hoje, com sua mãe, viuva, cheia de achaques na casa n.º. . . da Av.

Joaquim Nabuco, então Silverio Nery, sustentando-se a si e á sua velha mãe, com o produto de seu trabalho, que não passava de ensinar meninos na Escola Pública da rua M... Devo confessar que Sampaio, estrôina como era então, nutria por Margarida (éla chama-se Margarida Camargo) apenas um capricho, que êle pretendia rematar, pela maneira por que sôem acabar os caprichos de rapazes cujo sangue está sempre elevado a alta temperatura. Éla, porém, amava-o devéras e esse amor, como todos os seus sentimentos, galopava para uma paixão louca, com ardência e abandono desesperados. As cartas choviam diariamente no escritório em que era empregado Sampaio, que m'as mostrava, cheias de protestos de infinita afeição.

Li-as e muitas vezes o repreendi pela sua fácil leviandade em revelar a terceiro o imenso amor da mulher que nêle confiava a ponto de lhe ter abandonado a sua virgindade, certa de que o prometido casamento viria reparar a sua falta de virgem louca. Sampaio, porém, uma vez desedentado, desaparecido o encanto do mistério virginal, não estava resolvido a conceder-lhe a justa reparação prometida e esperada. Tergiversando sempre, com a alegação de que a sua posição na casa em que trabalhava não lhe permitia cumprir o seu dever, ia recuando o projetado casamento. A situação de Margarida era angustiosa, procurando desculpal-o perante sua mãe que, experiente, descobrira que Sampaio se furtava ao compromisso. Entretanto, a velhinha ignorava até que ponto aquêle compromisso era sagrado. Na cegueira de sua paixão a filha nada via do que de perfido havia nas protelações de Sampaio. Mas tantas advertências lhe fez a pobre velha que, por fim, Margarida entrou a ter desconfiança da boa fé com que agia o seu noivo.

As cartas tornaram-se mais freqüentes e os lembrêtes que nélas lhe fazia, os constantes chamamentos ao cumprimento do dever, foram degenerando em recriminações acres, que o irritavam. Mais de uma vez o invectivei, mostrando-lhe quão deshonesto era o seu procedimento. Em vão. Deu em espaçar as visitas que lhe fazia. Das recriminações, em que ao receio de o perder, se misturava uma tal ou qual provocação ao amor, como se éla o quisesse embriagar com recordações de delícias passadas, a professora passou ás ameaças. Sampaio, receiando ver o seu nome em assuntos policíaes, amiüdou as visitas durante algum tempo... espaçou-as de novo, para as amiüdar outra vez diante de novas ameaças. Mas, afinal, sentindo-se forte com perceber o cuidado que a noiva tinha em esconder o seu delito á velha mãe doente, que de desgosto morreria se chegasse um dia a conhecel-o, tomou a brusca resolução de não mais aparecer em casa da professora.

Após duas semanas consecutivas de ausência, Sampaio recebe, num sábado, uma carta de Margarida pedindo-lhe, laconicamente, que a fosse ver no dia seguinte ás dez horas, sem falta. Precisamente naquêle domingo êle havia combinado com alguns amigos e *amigas* fazerem um pic-nic no Bosque Municipal. Depois de ler, esboçou um gesto de aborrecimento, vestiu-se e foi juntar-se aos companheiros, dos quaes eu era, e seguimos todos ás nove horas para o Bosque, onde pouco tempo depois vieram juntar-se a nós as *amigas*. E' fácil de ver que Sampaio não se lembrava mais da desgraçada professora, e se entregou com toda a sua alegria de estúrdio á pándega, que havia organizado. Enquanto, porém, se divertia, á larga, deixando a brida solta á sua inexgotavel fantasia de estrôina, uma surprêsa estava-se preparando para êle—surprêsa dolorosa que lhe ia custando a vida. Com efeito, cerca de onze e meia, quando o alegre almôço ia em comêço, vi que uma comoção qualquer o fizera empalidecer. Perguntei-lhe o que tinha. Êle respondeu-me, esforçando-se por parecer calmo: — «Nada, ora essa.» Mas sem que os demais convivas o notassem, fez-me sinal para que eu olhasse para a entrada do Bosque. Voltei-me e vi que caminhava em nossa direção, apressadamente, a noiva de Sampaio. Agora, fui eu que me senti empalidecer. O escandalo ia dar-se.

Era preciso, entretanto, tentar qualquer meio de o evitar. Tomei, pois a resolução de me levantar e dirigir ao seu encontro. — «Minha senhora, disse-lhe eu, é uma imprudência a sua vinda aqui. Olhe...» Éla parou, fitou-me de um modo que indicava surprêsa... surprêsa de saber, pelas minhas palavras, que eu conhecia o seu segredo... Os labios tremeram-lhe num sorriso de bruxa e murmurou apenas sem despregar de mim os olhos parados: — «Quero falar-lhe... a êle.» Estava horrivelmente formosa, em pé diante de mim, no seu casaco *tailleur* preto por cima de uma saia branca, com uma das minúsculas mãos metida no minúsculo bolso. — «Mas, minha senhora, bem vê que aqui é impossivel, fica-lhe mal...» Éla não se moveu. As gargalhadas do alegre bando, chegavam até nós com um tom tão perfeito de deboche que eu percebi que o nariz da professora se torcia numa expressão de nôjo. — «Chame-o» disse éla implacavel. Voltei-me para o bando e vi que Sampaio se levantava e caminhava para nós, seguido pelas risadas abertas provocadas por grosseira pilheria de uma das *amigas*. Êle aproximou-se pálido de cólera por se ver assim exposto, por Margarida, aos motejos do bando. — «Que vens fazer aqui?» interrogou-a a tremer, irado. Éla mantinha-se muda, numa atitude hieratica. Afastei-me discretamente. — «Que vens aqui fazer? repetiu êle. Vae-te embora». E pegou-lhe de um braço afim de a empurrar para a saída. Com um movimento vagaroso éla fugiu á pressão, aliás fraca, que lhe fazia Sampaio no braço. As chufas dos foliões trovejaram inconvenientes. Éla, porém, com um frémito nos lábios deixou escapar esta pergunta: — «Casas ou não casas comigo?» — «Pois bem, respondeu êle furioso, não!» A mão que até aí se conservava no bolsinho do casaco, apareceu subitamente armada de um revólver. Precipito-me para éla... O tiro parte... e Sampaio cae por terra. Precipitei-me para o acudir. Ao ouvirem o estampido, acorreram todos, afim de prestarem socórros ao companheiro ferido em pleno peito.

Enquanto todos se inclinavam por sobre o corpo de Sampaio que respirava, embora com alguma dificuldade, dirigi-me para a desgraçada rapariga que continuava de pé, firme, de uma lividez marmórea, os braços pendidos, tendo aínda na mão a arma homicida. Ao aproximar-me déla, vi-lhe a mão abrir-se frouxamente, deixar escapar o revólver que caíu sobre a relva, ao mesmo tempo que as pernas se lhe vergaram sem força, e a professora caíu nos meus braços, desmaiada. Uma das nossas companheiras, ao vel-a sem sentidos, veio auxiliar-me e enquanto corri a buscar agua para lhe molhar

a testa, éla retirava-lhe o casaco, afim de lhe afrouxar o espartilho. Inutil precaução, pois, Margarida apenas enfiara o casaco *tailleur* por cima do roupão com que andava em casa, não tendo tido nem mesmo a lembrança de pôr o chapéu. Após alguns cuidados, éla voltou a si.

— «Não me leve á polícia sr!...» suplicou como alucinada. Sampaio que ouvira a súplica, pediu-me que a acompanhasse á casa, e a todos nós, que se não tratasse daquêle incidente. Com muito carinho, amparando-a, pois as pernas enfraqueceram-se-lhe com as comoções por que passara, levei-a para fóra do Bosque e acompanhei-a á casa. O ferimento de Sampaio pouca gravidade apresentava e após duas semanas de tratamento o meu amigo, receiando nova agressão, embarca para o Pará, de onde voltou, ha dous annos, casado. Ora, ahi está, sr. Cubas, — concluiu o sr. Barbalha — a única aventura trágica do meu amigo.

Simão Cubas, ouvira toda a narração sem pestanejar, na mesma posição indolente que no comêço tomara. Assim, porém, que o sr. André Barbalha terminou, inquiriu sem se mexer da poltrona:

— Não sabe se Sampaio, de volta do Pará, tornou a encontrar-se com a professora?

— Creio que não. E assim penso, porque éla, depois que êle voltou, me pediu que conseguisse dêle a restituição das cartas...

— E o senhor conseguio? — interrompeu Cubas, endireitando-se lentamente na poltrona.

— Não, êle negou-se terminantemente a isso.

Houve um momento incómodo de silêncio, ao cabo do qual Cubas, com a bôca cheia de fumaça, disse:

— A professora era béla... E a viúva de Sampaio é béla?

— Não senhor.

Novo silêncio.

— Posso retirar-me, sr. Cubas? consultou Barbalha, afinal.

— Pois, não? disse o polícia levantando-se.

André Barbalha, levantou-se tambem, pegou o chapéu e ia retirar-se, quando o meu enigmático amigo lhe perguntou:

— E o senhor Barbalha?... Continuou a ver a professora?

— Duas ou tres vezes, enqnanto Sampaio estava no Pará e algumas outras na rua quando o acaso nos fornece um encontro. Consta-me que éla está noiva, mas...

— Ignora quem é o noivo? concluiu Cubas.

— Como sabe? inquiriu espantado o nosso informante.

— O seu «consta» dito assim de um modo... Bem, sr. Barbalha, esqueci-me de perguntar qual a sua profissão, idade...

— Quarenta annos. Negociante no interior. Embarco amanhã mesmo para o Acre.

— Creio que lhe será possivel passar a manhã por aqui para assinar o seu depoimento que vou redigir hoje á noite.

— Com certeza, passarei aqui as sete e meia para as oito horas, pois o vapor deve saír ás nove.

André Barbalha saiu.

Simão Cubas, ficou alguns instantes a cismar e pegando no chapéu disse-me a sorrir.

— Vamos á casa da viuva Sampaio, meu historiador.

Saímos.

(Continúa)

COM MUITO CARINHO, AMPARANDO-A, LEVEI-A PARA FÓRA DO BOSQUE...

Tereis garantida a saude de vossos filhos com o LEITE CONDENSADO "MOÇA" SUISSO MARCA

Z. Duarte — Tu, que, se não és grande (hypothese absurda) és maiusculo; Tu, que *terás o Teu Golgotha* neste Celeiro do Brasil, segundo o Destino Te annunciou pela taramela de alguma ciganinha . . . Um parenthesis: (Aqui para nós, é bem feito, para não Te fazeres Jesus, *levando uma vida de evangelho e apostolado)* Continúo: Tu, que andas de *porta* nacional *em porta extrangeira,* prégando *a immensidade destas generosas terras visitadas pelas duvidas nas aguas da duvida;* Tu, *oh! extranho humano,* extraordinario propagandista, duvidas, porventura, que eu duvide das duvidas que tens a respeito das minhas duvidas? Duvidas? Pois eu não duvido. Por causa das duvidas, porque não fazes *o dia de finados* em Novembro? Para que alterar o calendario? Alem disso, penso que o caso se pode resolver sem encher o Mocó. Tu, como o doce rabbino da Judéa, nunca prégaste senão a verdade; tens por ella um amor tão grande como o que votas ao Amazonas; ninguem em Manáos ignora que nunca mentiste; és um evangelizador, o apostolo da verdade. Pois bem, disseste que o Benjamin era um juiz venal? Quem duvidará dessa grande verdade? Só mesmo o Benjamin. Logo, o Benjamin, dizendo e querendo provar que Tu mentes, offende-Te, calumnia-Te. Arruma-lhe nos costados um processo de injurias e calumnias e prompto! Está salva a moralidade da Justiça e o Amazonas não perderá o maior e o mais amoroso propagandista de suas grandezas.

Hein?! Não pensaste nesta, confessa!
Pois ahi está, e não custa nada.
Outra cousa.

O Agnello pede-me que de joelhos Te implore um obsequio; e esse pedido, elle o faz como sua ultima vontade, pois já se considera em artigo de morte, tanto que já recebeu o sacramento da extrema uncção. Pois bem peço-Te que o attendas: — vê se é possivel deixar escapar as suas criações, no dia *de finados de Abril ou Maio,* caso não o faças em Novembro como Te aconselho.

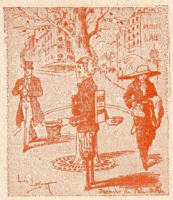
Th. Roosevelt — Pelo proximo vapor enviar-te-ei uma lata de tabaco de corda Baependi, que é o melhor para a *masca.* Mascando, ficarás mais homem educado do que simplesmente limpando o suor com a mão. E' pena que este povo amazonense não saiba apreciar os requintes de tua esmerada educação. Nada conhece da civilização yankee e da européa que, aliás, são profundamente differentes. Fizeste bem em te ires logo embora, pois este povo nunca seria capaz de avaliar, á justa, os teus meritos. Imagina que este povo ignaro recebeu um grosseirão como o Paul Adam, um mal educado como Charles Richet, que além de taes predicados, possúem o de serem uns grandissimos asnos que não se podem comparar comtigo, da mesma forma por que recebe um *bicho* do teu estofo. . . a ti que, sobre seres delicadissimo, tens muito mais talento do que os dois reunidos, tanto assim, que já foste presidente da Republica Norte-Americana, ao passo que elles dous nunca foram, ao que me conste, nem porteiros de uma republica de estudantes.

Sou capaz de apostar em como não te foi cobrada nem a boia que comeste nem a casa em que moraste, como tu cobraste o sagrado *money* na conferencia que fizeste no Rio. E' o que eu digo: — Este povo não tem capacidade para entender a tua sublimidade.

Queres saber de uma cousa? manda o Amazonas á Tabúa e vae tu . . . com Deus.

Spectator — Não pode ser melhor a adaptação que fizeste dos termos inglezes de football. Já me não refiro ao poetico «lidadores» que indicaste para substituto do corriqueiro e prosaico «jogadores». Não me refiro a elle porque, emfim, isso é uma questão de mais ou menos poesia. Mas a «méta», tão pouco vernacula — tanto assim que vem do grego — essa, sim, é uma verdadeira sandice. Não sei como pode alguem lembrar-se de um nome que venha do grego. E' de um homem ficar *grego* de estupefacção. Ainda se a syllaba *mé* fosse grega e a syllaba *ta* latina, vá lá! Já se notaria no hybridismo um cheiro de purismo ingrego. Gostei do teu «governador do castello». E como não ha governador de castello, sem castello, explicaste aos menos lidos que «o *goal* era o respectivo castello». Gostei, porque a Grecia não toma parte na cousa. Entretanto, prefiro a *sentinella* para a qual não deste a mesma explicação. Creio interpretar o teu pensamento, dizendo: Se o *goal-keeper* é o «governador do castello, sendo o goal o respectivo castello», o *goal-keeper* é a «sentinella» sendo o goal a respectiva . . .

FÓFE BARATO.



A CRISE

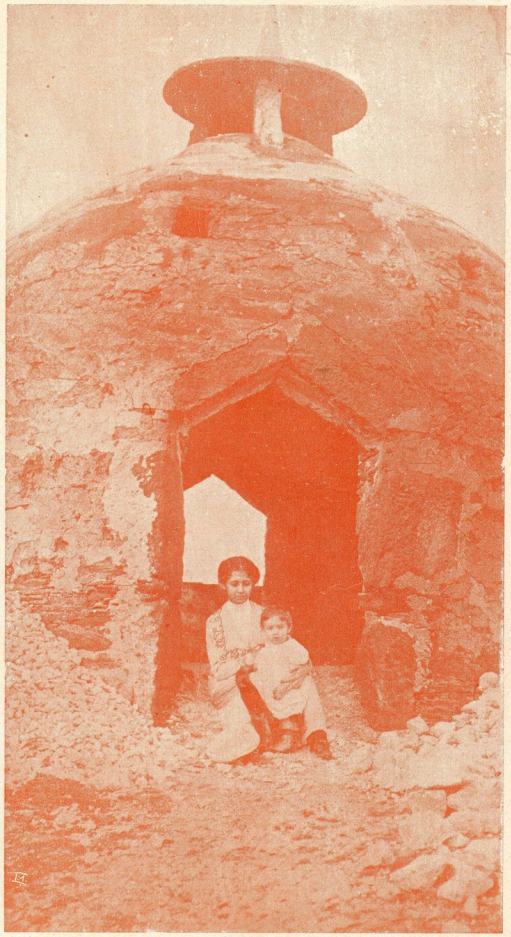
— Como os tempos andam maus, é preciso augmentar as rendas.

CIGARROS UNIÃO

Especialidade da afamada fabrica **AURORA** do Para

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM

A' venda na CASA QUINTAS e em todo o Estado



Nas margens do Cávado: D. Esther Pinheiro, esposa do sr. Arthur Pinheiro, e seu filho Arthur Pinheiro Junior.
(*Cliché* de Arthur Pinheiro)

DON'T

É *shoking* trazer os pés sujos, salvo se estiverem convenientemente blindados, de forma que se não escape o cheiro.

***

Para lavar os pés, é de bom aviso tirar as botas e as meias, para evitar as constipações.

***

Nos banquetes de ceremonia deve-se ter todo o cuidado em não errar a bocca, ao levar o garfo á dita, e furar em consequencia a bochecha. É prudente trainar durante um anno, pelo menos, para acceitar um convite.

***

Em boa sociedade, deve-se evitar os hiatos. Assim em vez de dizer; *Vá á aula*, dir-se-á mais elegantemente; *Vai-te á... Borba*, por exemplo.

***

Quando se escreve com penna, não se lhe deve molhar o bico com a lingua.

Escrevendo-se com lapis, é permittido isso, desde que se tenha em vista ceder o lapis a alguem, que use o mesmo processo para molhar.

***

Não se deve, em boa sociedade, comer cus-cus, mas sim c'a bocca.

Pela «Fabrica de Cerveja Paraense» foram-nos offerecidas algumas garrafas de cerveja Ideal typo Vienna, de magnifico sabor.

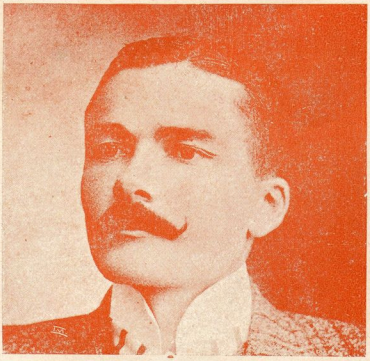
Gratos.

A alma não tem segredos que a conducta não revele.

PARA DENTES FIDALGOS

Bolachinhas systhema **"PALHABOTE"**
Vende-se só na **FABRICA MIMI**
Rua 24 de Maio, 77 e 79 — Telephone, 228

NOTA — Em virtude da grande procura que tem tido este novo producto, pede-se desculpa aos distinctos freguezes, quando em alguma occasião não fôr attendido, por se ter exgotado a producção que é fabricada diariamente.



O sr. Flavio Rodrigues d'Albuquerque que no dia 28 do passado fez em uma tacada 1.000 carambolas nos bilhares do «Regedor», propriedade de Manoel Jacintho da Camara Junior.

(Cliché da Phot. Allemã)

QUE SERÁ?

AVISO — Para que as composições sejam acceitas na presente secção, é necessario: *a)* — que venham acompanhadas das respectivas decifrações; *b)* — que as palavras que constituirem os conceitos, quer parciaes, quer totaes, estejam registadas em qualquer dos seguintes vocabularios: Candido de Figueiredo, Almeida, Simões da Fonseca, Diccionario da Fabula ou Calepino Bandeira; *c)* — que não tenham syllabas partidas; *d)* — que os respectivos textos formem sentido completo e acceitavel; *e)* — que os logogriphos sejam feitos por letras, não contenham mais de 15 e apresentem pelo menos 4 conceitos parciaes; *f)* — que as charadas sejam feitas orthographica e não phoneticamente. Só se publicam as seguintes especies de composição charadistica: — charadas novissimas, antigas, syncopadas e alexandrinas; enigmas verbaes e pittorescos e logogriphos em verso.

CHARADAS

NOVISSIMAS

Com mulambos não se faz pão, mas faz-se luz — 1 — 2.

RATAPLAN.

Licor de abacate é um primor. — 2, 1.

E o licor de assahy ficou celebre na historia. — 2. 1.

Peixe de Badajoz só come mandioca. — 2, 1.

Esta cidade de Pernambuco, foi riquissima em diamantes. — 2, 1.

NOVATO.

ANTIGAS

— Oh! Joãosinho, 'stás lá?
— Sim *sinhô.*
— Já acabaste de *apregá?* — 1
— Já vôvô.
— Que é que soffre o teu papá? — 2
— Um *calô.* . .
— Dá gelo a elle. Vem cá.
— Cá estou.

MATUTÃO.

Eu tenho garbo — 2
De vice-rei; — 1
Sempre na vida
Galão usei.

PERIGOSO.

SYNCOPADA

3 — Ninguem conhece este rio — 2.

GEO.

ENIGMAS

Existe no batalhão
Um soldado que promette
Ser um grande sabichão,
Cujo numero (não brinco)
E' cento e cincoenta e cinco
Ou cento e cincoenta e sete.
Quando está p'ra brincadeira,
Diz que cincoenta mais seis
São tres quintos do total
Do seu num'ro de fileira,
Tres quintos nos quaes vereis
Infame que nada val.
Affirma ainda co' esgares
Ser cincoenta egual a cem,
Pois, trocados os logares
De um e outro, logo vem
(Lido ás avessas, 'stá visto)
Ou cento e cincoenta e cinco
Ou cento e cincoenta e sete.
O seu numero de fileira,
Só o poderá conservar
Se algum dia elle der baixa
E a bella farda deixar.

SPHINX.

LOGOGRYPHOS

Uma noite um sujeito gaiato, — 1, 8, 6, 4.
Com momices, tregeito, apparato,
Foi com arte esconder-se ligeiro
Bem debaixo de um pé de pinheiro, — 5, 3, 6, 1, 5, 8.
P'ra fingir de phantasma, e com isso — 1, 8, 3, 4, 7, 2.
Toda a gente assustar n'um cortiço.
Mas um outro rapaz que era esperto, — 3, 6, 4.
Foi chamar um policia alli perto,
Que o phantasma agarrou pela mão
E o levou direitinho á prisão. — 3, 5, 6, 2.
Sim senhor; não é graça, eu repito:
Trancafiou na prisão o maldicto.

PERIGOSO.

Luiz foi á dispensa e comeu todo o doce que encontrou.

A mãe ralhando:

— Menino isto não se faz, é muito feio ser guloso.

— Pois sim, mamã, é muito feio. . . mas é muito bom.

FERNANDES & GÓES

Commissões e Consignações

RUA GUILHERME MOREIRA, 29 — MANÁOS

A MINERVA

TORRAÇÃO DE CAFÉ A VAPOR

MIGAÇÃO E DESFIAÇÃO DE TABACOS

Deposito permanente de tabacos e café

Especialidade em café moido e tabacos preparados de todas as procedencias e qualidades

O socio gerente Antonio L. Camello

CAMELLO & IRMAOS

Successores de R. F. d'Amorim & Ca.

Caixa postal No. 733

Rua dos Barés No. 10—MANÁOS

LEITARIA AMAZONENSE

DE

Costa Pinto & Diogo

Completo sortimento de bebidas nacionaes e extrangeiras

Deposito das afamadas bolachinhas **"SERTANEJAS"**

Leite a toda a hora escrupulosamente examinado por lactometro

Deposito de gelo e bebidas geladas

Rua dos Barés, corpo exterior do Mercado letras H, M e N

MANAOS

Eis o melhor alimento para as creanças!

RECOMMENDADO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO

RECOMMENDADO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO

A' venda em todas as

PHARMACIAS E DROGARIAS

VIUVA DOMINGOS FREITAS

Rua Marquez de S. Cruz, 23

MANAOS

SEMPRE NOVIDADES!

Cortinados de filó para cama e janellas; lençoes e fronhas de linho bordado; lenços de seda, cambraia e linho; espartilhos de todos os generos, sendo das mais acreditadas marcas; perfumarias dos melhores fabricantes tais como o delicioso perfume **"LORIGAN" de Coty**, e **"FÉE D'AMOUR" de Rieger.** Estojos para unhas; estojos de perfumarias e estojos de escovas; depositos para pó de arroz; travessas e enfeites para cabello; pentes; escovas para unhas e dentes; sapatinhos; luvas e mitaines de seda, pelica e fio de escocia.

O NOVO MUNDO

E' a casa mais elegante e onde se encontra permanentemente, alem de muitos outros artigos, um belissimo sortimento, em chapeos, de palha e enfeitados, para criança, capotas de renda seda e gaze; gorros de velludo, linho e palha de seda; corpinhos de renda e bordado; sombrinhas em diversos generos e lindissimos padrões; echarpes de gaze, renda, pongée e crepe da china; gollas de renda o que há de mais novidade; bolças de conro; cintos de seda e de pelica, brancos e de côres; meias rendadas em seda e fio de escocia; para senhoras e crianças.

O **NOVO MUNDO** é sem contestação o estabelecimento no genero qne mais vantagens offerece ao publico devido á grande redução de preços que seu proprietario fez em todos os artigos que tem á venda.

Visitem, pois o **NOVO MUNDO** e verão o que é comprar bom e barato.

ADOLPHO CAHN

2, Rua Joaquim Sarmento, 2

TELEPHONE, 160—CAIXA POSTAL, 197

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Unicos depositarios da acreditada **"Le Néos" e "A La Sirene"** Modelos muito distinctos e extremamente elegantes.

"Lorigan" (de Coty) e "Fée d'Amour" (de Rieger) São os perfumes mais suaves que podereis encontrar

"PREVIDENCIA"

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES E PECULIOS

Autorisada pelos decretos n.os 6917, 7695, 8802 e 10.385 do Governo da União: com o deposito de Rs. 200:000$000 no Thesouro Nacional, em apolices federaes. Tem agencias em todo Brazil e attribuições para funccionar no extrangeiro.

É a mais importante mutualista brazileira, em capitaes e numero de socios

Edificio social, em construcção, á Rua 15 de Novembro, na Capital de S. Paulo.
Este importante predio tem sete andares acima do solo e um subterraneo.

Socios inscriptos em sete annos e meio 87.730
Capital subscripto até Fevereiro de 1914. . . . . 43.645:480$000
Capital de pensões, até 31 de Dezembro de 1913 . . . . . 8.443:013$265

A secção de Peculios começou a funccionar em Setembro de 1911; e conforme publicações feitas no «Estado de S. Paulo» e n'outros jornaes do paiz, dos respectivos documentos, que se acham na sede da sociedade, á disposição dos interessados, pagou as seguintes parcellas:

Peculios aos herdeiros dos socios fallecidos . .	De Fevereiro de 1912 a Fevereiro de 1914.	665:000$000
Quotas para funeraes dos mesmos socios . . .		35:000$000
Total Rs.		700:000$000

No mez de Março p. p. pagou mais:

Aos herdeiros de D. Adelaide de Freitas Castro Britto	15:000$000
Idem, aos herdeiros do Dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro.	31:000$000

Peçam prospectos e informações á Agencia Geral

Rua Municipal, 115, Manáos — Caixa Postal, 778 — Endereço Telegraphico: **PREVIDENCIA**

SOARES & MAIA

Importadores de artigos para homens, de superiores qualidades

Alfaiataria e deposito de fasendas finas dos mais acreditados centros da Europa

RUA GONÇALVES DIAS N. 33

Endereço telegr.—**SOMA**

RIO DE JANEIRO

FABRICA "MIMI"

A VAPOR (com motor Mietz & Weiss)

Montada em edificio proprio á RUA 24 DE MAIO N.os 77 e 79

Caixa postal, 245 **MANAOS** Telephone n.o 228

AMAZONAS — BRASIL

PROPRIEDADE DE

José Nunes de Lima

Estabelecimento modelar, montado sob as necessarias condições hygienicas, munido de installações completas de machinismos aperfeiçoados e modernos para a fabricação acurada de todos os productos de sua especialidade, a saber:

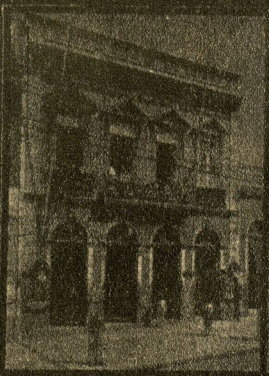
Secção de Panificação. Receituario de pão das melhores qualidades do mundo, como sejam: Pão allemão, francez, belga, hollandez, inglez, suisso, viennense para refeições, banquetes, SANDWICHES e merendas; pão torrado, dôce e de milho e ovos; farinha ou farello de pão velho para estabulos, etc., etc.

Secção de Bolacharia e Biscoutaria. Bolachas de todos os formatos, tamanhos e qualidades: Maria, Acreana, Mimi, Pic-nic, Soda, Albion, etc. etc., para embarques do interior, para ranchos de vapores e lanchas, para **Lunchs** ou **Five O'Clock Tea;** cabeça de macaco, corôa de frade; Roscas commum, manteiga e á Barão; Biscoutos inos: Delicia, Nic-Nac e Lingua de Mulata; Dôces seccos de diversas receitas para satisfazer o paladar mais delicado e exigente.

Secção de Torração e Moagens. Torrações por profissional habilitado do Café-typo especial, importado directamente dos melhores mercados do Sul. Moagem de café á vista do freguez desconfiado; milho quebrado amarellinho nacional, industria exclusiva deste estabelecimento, proprio para mungunzá e angusó, farinha do mesmo milho para cuscús e pirão de milho, xerem para criação de pintos e farello fresco tirado do milho—magnifica forragem para animaes; farinha de arroz para fazer bôlo ou pão de arrôz.

Utencilios para FORNOS de Padaria — LENHA domestica — CESTAS para compras do Mercado

ASSUCAR REFINADO, especial — ESSENCIAS para dôces: Canella Baunilha, Anis, Violeta, Limão e Café



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

G. HUEBNER & AMARAL

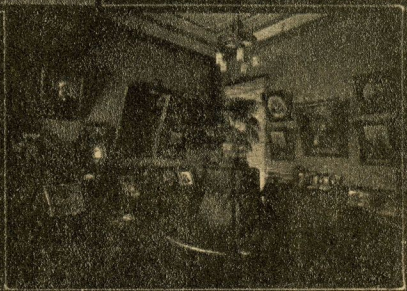
Manáos

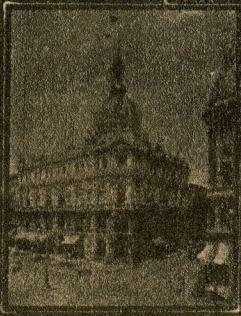
AV. ED. RIBEIRO
Nº 18

EXPOSIÇÃO
RIO de JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO
e MEDALHAS de OURO

MEDALHA de OURO
MANÁOS 1910





Casa no Rio de Janeiro
G. HUEBNER, AMARAL & Cia
Edificio DO PAIZ
AV. RIO BRANCO 128

PANIFICAÇÃO AMAZONENSE

FABRICA BIJOU

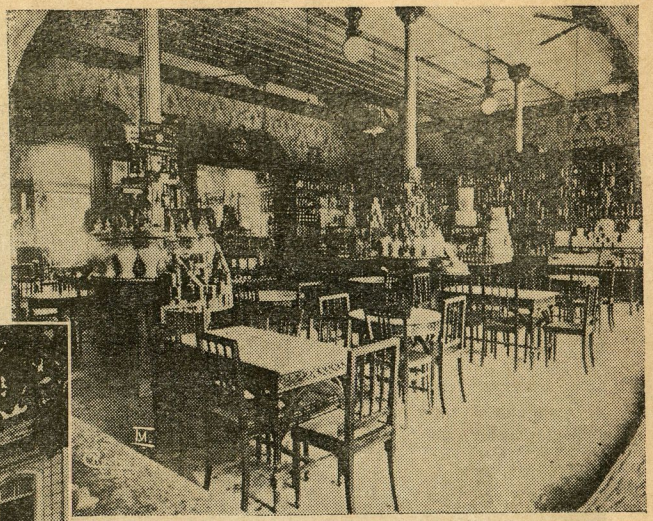
DE

Pereira, Santos & Ca.

PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DO RIO DE JANEIRO E BRUXELLAS

Caixa Postal N.º 36 — Rua Municipal, 129 MANAOS — End. telegr.: BIJOU

FORÇA MOTRIZ: ELECTRICIDADE



FILIAES:

Fabrica Universal
Rua Henrique Antony

Padaria Amazonense
Rua Marquez de S. Cruz

Padaria S. Sebastião
Rua Costa Azevedo

Padaria Dois Irmãos
Rua dos Barés

Frigorifico Bohemia
Rua Marechal Deodoro

PRODUCTOS DA FABRICA:

SECÇÃO DE PADARIA

Pão fresco de manhã e de tarde, rosca commum e á barão, farinha de trigo e milho, etc.

SECÇÃO DE BISCOUTARIA

Variadissimo sortimento de bolachas biscoutos de todas as qualidades e feitios.

Torração de café especial e Moka, refinação de assucar, massas alimenticias, aletria, macarrão, vermicello, etc.
Chocolate de puro Cacau em pães e em pó.

SECÇÃO DE CONFEITARIA

Doces seccos e finos, bonbons, amendoas, cartonagem de phantasia.
Confeitaria mais bem montada no Norte do Brazil.

BOTEQUIM

Bebidas finas de todas as procedencias. Conservas de todas as qualidades.
Preços sem competencia

Frigorifico BOHEMIA

O Estabelecimento neste genero mais bem instalado no Norte do Brazil

Peixes de todas as qualidades,
legumes, queijos,
carnes, fructas, mariscos, etc.
Importação directa
da Europa, America do Norte
e Sul do Brazil.

BOTEQUIM DE 1.ª ORDEM

SECÇÃO DE CONFEITARIA

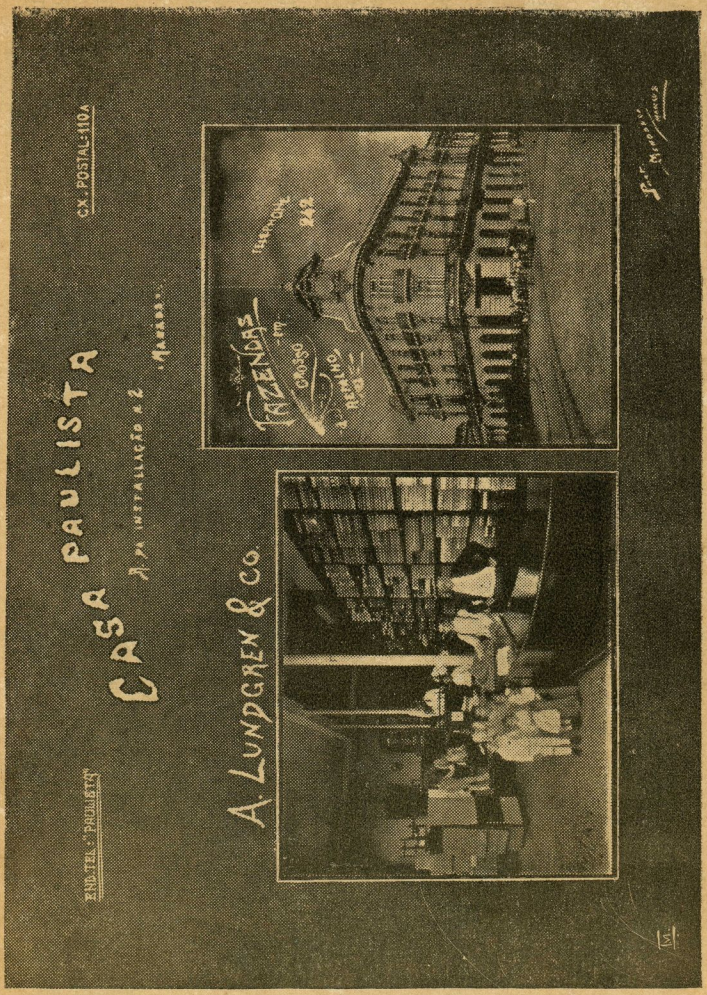
Schopp Amazonense e bebidas de todas as qualidades.

Fornecimento rapido de ranchos para bordo de navios.

Asseio e promptidão sem egual

NOTA—Recebemos qualquer genero de producção do Estado de que fornecemos contas de venda sem commissão, fazendo qualquer aviamento de mercadorias para o Interior.

CASA PAULISTA



Rua da Installação No. 2

MANAOS

ECONOMISADORA

Approvada por decreto do Governo Federal com deposito de 200:000$000 no Thezouro Federal para o capital de mil contos de reis.

Premiada no primeiro Congresso de Mutualismo Sul Americano com grande premio e medalha de ouro e na Exposição de Turim de 1911 com medalha de ouro.

PEÇAM O PROSPECTO AO

Agente geral G. GUIDACCI

Todos os dias uteis das 17 ás 18 horas.

Praça do Commercio, 6 (sobrado)

CAIXA DO CORREIO, 208

MANAOS

É O MELHOR MONTE-PIO

CAIXA A:—Pagam-se 2$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, no fim de 15 annos (150$000 maxima).

CAIXA B:—5$000 por mez, durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100$000 (maximo) ao fim de 10 annos.

Capital subscripto	35.156:250$000
Fundo inamovivel	5.560:170$342
Fundo de reembolso	698:065$020

Socios inscriptos de 15 de Março de 1908 a 28 de Fevereiro de 1914

Caixa A	23.737
Caixa B	40.791
Rem.os	2.742
TOTAL	67.270

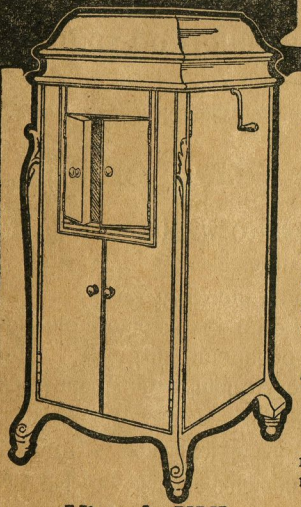
DIRECTORIA:—Srs. Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho

CONSELHEIROS:—Ex.mos Srs. Luiz M. Pinto de Queiróz, Dorval Junqueira de Aquino, Dr. J. Ribeiro de Almeida, Dr. Francisco Malta, Benedicto Duarte Paslo, Francisco Teixeira de Carvalho, Dr. J. Soares Hungria e Dr. Evaristo Bacellar.

SÉDE:

Rua Quinze de Novembro, 53—S. PAULO

El Victrola

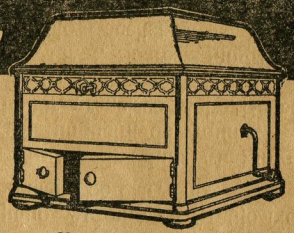


Victrola XVI
Mogno ou carvalho esquadrado
Reis 800$000
Nogueira Circassiana Reis 1000$000
Contem albums para 150 Discos e tirador pelo accessorios.

A musica torna-se resoante ou fraca abrindo ou fechando as portinhas.

Só a propria realidade se pode comparar com a Victrola

É o mais moderno e mais grandioso de todos os instrumentos de musica. Representa o mais alto grao de perfeição que se tem attingido até agora em qualquer instrumento de musica. A sua importancia é apenas secundaria a da propria invenção da Victor.



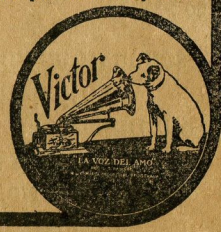
Um novo modelo de Victrola
Victrola XII
Reis 500$000
Outros modelos da Victor desde Reis 40$000 ate Reis 400$000.

A construcção do interior do instrumento com caixa harmonica, (uma particularidade exclusiva e privilegiada da Victor) reflecte e augmenta as ondas sonoras com um effeito soberbo.

Ide ouvir hoje a Victrola ao primeiro estabelecimento da artigos da Victor que se vos deparar. Pedi que vos deixem ouvir o novo solo de Caruso na opera "Força do Destino" (88207), e a bella canção Napolitana "Mamma mia" (88206). Comprehendereis então o assombroso progresso realisado na qualidade do tom, devido aos methodos aperfeiçoados de reproduzir discos Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.
Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor.

Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão!



Encontra-se á venda destes Gramofones e Discos na grande loja de joias á LA VILLE DE PARIS, de Levy Frères

Rua Municipal, canto da Rua Lobo da Almada—Manáos

João Reis

1.º TABELLIÃO DE NOTAS

Antigo cartorio do 1.º tabellião

BESSA

Archivo catalogado desde 1842

TABELLIÃO INTERINO

Silva Dias

TELEPHONE N.º 132

Rua Lobo d'Almada, 5-A

MANAOS

27

GRANDE ORIENTE

PERFUMARIAS E BONECAS

ARTIGOS PARA HOMENS E ROUPAS FEITAS

RUA HENRIQUE MARTINS No. 25

MODO DE USAR

PARA ADULTOS—Tres colheres por dia, sendo: um pela manhã, um ao meio dia e outra á noite.—Tres horas antes ou tres horas depois de accesso febril.

PARA CRIANÇAS—Até 6 annos, tres colheres das de chá por dia, sendo: uma pela manhã, uma ao meio dia e outra á noite.—De 6 a 12 annos, colheres das de sopa, como acima.

Não tem resguardo nem dieta

AVISO—*Mascando-se o pedacinho de rais que acompanha cada vidro, fica desapparecer instantaneamente o amargo, tornando-se agradavel o seu paladar.*

TIZANA FREITAS

Invento e propriedade de

DOMINGOS FREITAS

Este poderoso medicamento é o mais energico e efficaz até hoje conhecido para curar rapidamente em tres dias, as febres de qualquer natureza, taes como: ***Sezões, Calafrios ou Maleitas, Intermittentes, Paludosas, Perniciosas, Remittentes, Typhos,*** etc.

Cura igualmente as obstrucções do ***Figado*** e ***Baço, Nevralgias, Dôres lombares*** e outras affecções paludosas.

Os doentes devem primeiramente tomar um vomitorio de *Ipecacuanha tartarisada*, e em seguida a *Tizana*, como é margem.

PREPARADO NA

PHARMACIA FREITAS

Rua Marquez de Santa Cruz

MODO DE USAR

PARA ADULTOS—Tres colheres por dia, sendo: um pela manhã, um ao meio dia e outra á noite.—Tres horas antes ou tres horas depois do accesso febril.

PARA CRIANÇAS—Até 6 annos, tres colheres das de chá por dia, sendo: uma pela manhã, uma ao meio dia e outra á noite.—De 6 a 12 annos, colheres das de sopa, como acima.

Não tem resguardo nem dieta

AVISO—*Mascando-se o pedacinho de rais que acompanha cada vidro, fica desapparecer instantaneamente o amargo, tornando-se agradavel o seu paladar.*

ESTRADA DE FERRO MADEIRA—MAMORE

HORARIO

A VIGORAR DO DIA 1.º DE JANEIRO DE 1914 EM DIANTE.

PARA O INTERIOR

N.º 1 MIXTO

CORRERÁ ÁS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS

Distancia de P. Velho	ESTAÇÕES	Chegada	Partida
0.0	Porto Velho . . .	—	7,30 a. m.
2.2	Candelaria	7,35 a. m.	7,37 » »
7.3	Santo Antonio . .	7,51 » »	7,56 » »
24.6	Theotonio.	—	8,38 » »
33.3	Pedracanga	S	8,58 » »
47.3	São Carlos	—	9,35 » »
78:3	Caracol.	S	10,44 » »
90.0	Jacy-Paraná	11,12 » »	11,17 » »
110.1	Caldeirão	12,03 p. m.	12,30 p. m.
133.5	Giráu	—	1,26 » »
151.7	Kilm. 152	—	2,12 » »
159.5	Tres Irmãos . . .	S	2,30 » »
169.1	Mutúm	S	2,56 » »
195.6	Kilm.. 196	—	4,10 » »
219.6	Abunã	5,25 » »	—

N.º 3 MIXTO

CORRERÁ ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

219.6	Abuná	—	7,45 a. m.
237.3	Penha Colorada. .	—	8,37 » »
248.1	Taquara	—	9,17 » »
258.2	Araras	—	9,47 » »
267.0	Kilm. 267.	—	10,10 » »
273.4	Periquitos.	S	10,27 » »
283.6	Chocolatal	—	10,57 » »
292.0	Ribeirão	11,18 a. m.	11.23 » »
306.1	Madeira.	—	12,06 p. m.
312.9	Villa Murtinho . .	12,30 p. m.	1,00 » »
317.1	Lage.	S	1,11 » »
323.4	Pau Grande. . . .	S	1,28 » »
334.2	Yata.	—	2,04 » »
346.8	Bananeiras	—	2,43 » »
358.9	Guajará-Assú . . .	S	3,18 » »
363.4	Guajará-Mirim. . .	3,35 » »	—

DO INTERIOR

N.º 4 MIXTO

CORRERÁ ÁS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS

Distancia de P. Velho	ESTAÇÕES	Chegado	Partida
363.4	Guajara-Mirim . .	—	7,30 a. m.
358.9	Guajara-Assu . . .	S	7,42 » »
346.8	Bananeiras	—	8,17 » »
334.2	Yata	—	9,01 » »
323.4	Pau Grande . . .	S	9,32 » »
317.1	Lage	S	9,49 » »
312.9	Villa Mortinho . .	10.00 » »	10,30 » »
306.1	Madeira	—	10,58 » »
292.0	Ribeirão	11.36 » »	11,40 a. m.
283.6	Chocolatal	—	12,04 p. m.
273·4	Periquitos.	S	12,33 » »
267.0	Kilm. 267	—	12,50 » »
258.2	Araras	—	1,14 » »
248.1	Taquara	—	1,48 » »
237.3	Penha Colorada . .	—	2,24 » »
219.6	Abunã	3,15 p. m.	—

N.º 2 MIXTO

CRRRERÁ ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

219.6	Abuná	—	6,45 a. m.
195.6	Kilm. 196	—	8,00 » »
169.1	Mutúm	S	9,18 » »
159.5	Tres Irmãos . . .	S	9,40 » »
151.7	Kilm. 152	—	9,58 » »
133.5	Giráu	—	10,43 » »
110.1	Caldeirão	11,37 a. m.	12,05 p. m:
90.0	Jacy-Pará	12,51 p. m.	12,56 » »
78.3	Caracol	S	1.24 » »
47.3	São Carlos	—	2,33 » »
33.3	Pedra Canga . . .	S	3,08 » »
24.6	Theotonio.	—	3,32 » »
7.3	Santo Antonio. . .	4,10 » »	4,15 » »
2.2	Candelaria	4,33 » »	4,35 » »
0.0	Porto Velho. . . .	4,40 » »	—

NOTA:—"S" (e nos desvios intermediarios) parada sómente por signal.

Approvado.

JOÃO DA SILVA CAMPOS

Chefe int. do Primeiro Districto da Inspectoria Federal das Estradas

RUD. O. KESSELRING

Gerente

28

Que é da vossa alegria?

Onde o vosso bom humor?

As causas aterradoras da crise tiveram o poder supremo de transformar a vossa propria physionomia?!

Eia! Um momento de segura reflexão vos encaminhará pela estrada verdadeira da prosperidade economica. Rua Municipal N.º 75, onde está a agencia loterica

VALE QUEM TEM

que a um aceno vosso remodelará o systhema de vida que adoptastes, com o recheiamento das vossas algibeiras pelas loterias nacionaes, que tantos bens têm feito aos pobres e aos ricos.

Se o vosso espirito soffre, procurae distrahil-o com a leitura de excellentes livros, revistas e jornaes, nacionaes e extrangeiros que estão expostos á venda na

TORRE DE BABEL

popular secção litteraria da agencia

VALE QUEM TEM

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA